



PORTUGAL
CTI

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
TAXA PAGA

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Sá Subdirector: José Manuel Reis Ano XIX 2ª série, n.º190 Setembro 2004 Euros : 0.60



CONSTRUÇÕES

Orlando Teixeira
orteco@clix.pt
MADORRA - 253 871 298
FORJÃES - ESPOSENDE
FAX 253 877 439

O QUE É FEITO DE SI?

"O Forjanense" continua, na rubrica "O que é feito de si", a dar a conhecer a cultura, a tradição, as profissões, a história e as estórias de Forjães. Desta feita, fomos falar com Maria Filomena Mendanha da Rocha, conhecida como "Mena do Rio".



Esta artesã dedicou praticamente toda a sua vida à arte de trabalhar o junco, o que lhe valeu a atribuição da Medalha de Mérito Cultural da Câmara Municipal de

Esposende. O galardão foi-lhe entregue no último dia 20 de Agosto, dia do Município, em cerimónia presidida pelo Secretário de Estado dos Bens Culturais, Dr. José Manuel Amaral Lopes.

pág. 10

FESTIVAIS DE FOLCLORE ANIMAM NOITES DE VERÃO

Grupo de Danças e Cantares de Forjães, para assinalar a passagem do seu vigésimo aniversário, organizou um festival de folclore. O evento decorreu no espaço envolvente do Centro Cultural Rodrigues de Faria. Também o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães realizou, em início de Setembro, o seu já habitual festival folclórico.

CONCURSO PARA RECUPERAÇÃO DA PONTE DO ZÉ DO RIO



NOTÍCIAS DA ACARF

NESTA EDIÇÃO: Notícias Locais

- Assembleia de Freguesia homenageia Pe. Granja *pág. 2*
- Nova vaga de assaltos
- Autarquia com novo autocarro
- 3º convívio paroquial *pág. 3*
- Reforma para ex-combatentes
- Bolsa de estudo para jovens carenciados *pág. 4*
- Obras no Centro Social da ACARF *pág. 5*
- Alvarães: Vila?
- Feira na Amorosa? *pág. 6*

DESPORTO

- I Open de ténis da ACARF
- História do ténis



pág. 11

ACOMPANHANDO O FSC

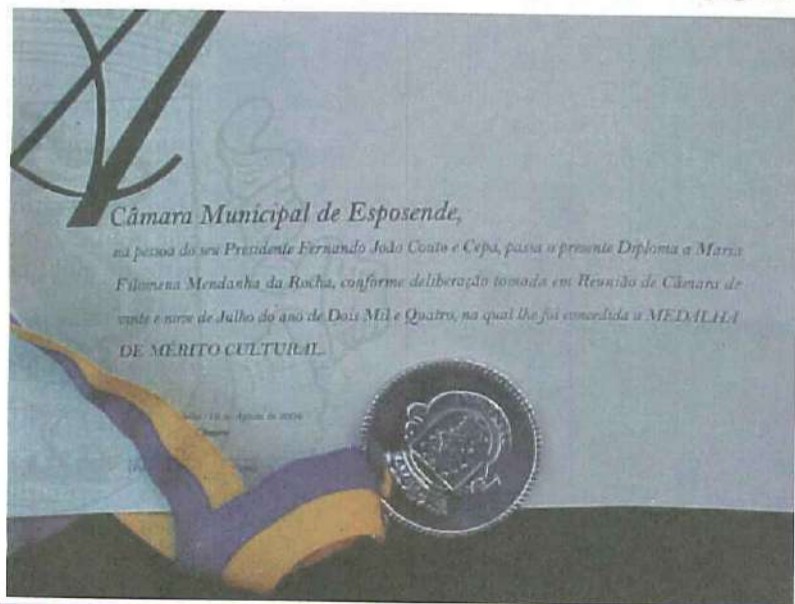
- Calendário de jogos
- Campanha: 500 sócios
- Um pouco de história

pág. 14

OPINIÃO

- O Mundo em que vivemos...
- ETAR de Forjães botada ao abandono?

pág. 7



ESPECIAL ROCKASTRUS 2004

pág. 9



... o mais recente conceito de qualidade de vida!

Quinta dos Teresinhas
CONDOMÍNIO FECHADO



Apartamentos - Vivendas em Banda - Lotes Individuais

AV. DOS BANHOS
PRAIA DE ESPOSENDE

Informações 253 969 370



Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FORJÃES PRESTA RECONHECIMENTO PÚBLICO AO PADRE JOSÉ BARBOSA GRANJA

No passado dia 23 de Agosto, no Centro Cultural de Forjães, os membros da Assembleia de Freguesia de Forjães aprovaram, por unanimidade e aclamação, um voto de reconhecimento público ao Reverendíssimo Senhor Padre José Barbosa Granja, pelo trabalho desenvolvido a favor da comunidade de Forjães, entre o mês de Setembro do ano 2000 e o mês de Setembro do ano de 2004, período durante o qual esteve investido na qualidade de pároco de Forjães.

O presidente da Assembleia, Dr. Álvaro Ribeiro, leu uma missiva, da qual se destaca o seguinte extracto:

"Os membros da Assembleia de Freguesia de Forjães, porque entendem que se afiguraram relevantes os serviços prestados pelo Sr. Padre Granja à comunidade forjanense, porque entendem que o Sr. Padre Granja é uma pessoa imbuída dos mais altos valores morais e éticos que regem a nossa sociedade; porque entendem que o Sr. Padre Granja colocou de forma genuína todas as suas qualidades e todas as suas capacidades ao serviço do bem estar de cada forjanense; porque entendem que com a presença do Sr. Padre Granja no seio da nossa comunidade, a vida de cada forjanense tornou-se um pouco

melhor, decidem aprovar por unanimidade e aclamação um voto de reconhecimento público pela actividade e desempenho do Reverendíssimo Sr. Padre José Barbosa Granja a favor da comunidade e vila de Forjães no período situado entre o mês de Setembro do ano de 2000 e o mês de Setembro do ano de 2004, na sua qualidade e pároco desta comunidade."

No final tomaram da palavra o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Sílvio Abreu, o membro José Manuel Neiva, pelo P.S., e o membro José Salvador Ribeiro, pelo P.S.D., tecendo palavras elogiosas e de congratulação pelo trabalho desenvolvido pelo Sr. P. Granja.

Do público presente, o Dr. José Lima, também quis deixar algumas palavras de reconhecimento e de justiça por este voto.

Por último, o Sr. P. Granja, também presente nesta sessão, referiu que durante estes 4 anos tentou apenas servir a comunidade. Ficou muito sensibilizado com este acto de nobreza, de ternura por parte da Assembleia de Freguesia, focando que Forjães deve-se orgulhar da sua história, do seu passado e que o futuro nos apaixone para que se faça cada vez mais e melhor pela população forjanense.

2.ª FASE DA REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE DE LAZER DE ANTAS VAI ARRANCAR

Um investimento camarário de cerca de 70.000 euros

A Câmara Municipal de Esposende já abriu concurso para a 2.ª fase da requalificação do Parque de Lazer de Azevedo, na freguesia de Antas, prevendo-se para breve a sua adjudicação.

Numa primeira intervenção foram gastos pela Autarquia cerca de 63 mil euros na construção de muros e nesta 2.ª fase prevê-se um investimento de aproximadamente 65 mil euros.

O novo Parque de Lazer, situado na margem da EM546 (estrada Antas-Forjães) e a nascente da Escola de Azevedo, uma zona que o Presidente da junta de freguesia, Vítor Faria, classifica de "nobre, já que se situa numa área de passagem e entre a escola de Azevedo e a igreja, e tem muito próximo

instalado um campo polidesportivo", vai passar a ter um parque de merendas, bem como um

desaproveitado - , era ao mesmo tempo uma questão de segurança.

Tratava-se de uma necessidade

premente segurar um caminho de acesso a moradias que existe acima do novo parque, um problema que já foi resolvido com os muros construídos na 1.ª fase da obra".

A 2.ª fase da requalificação do parque prevê ainda a criação de espaços relvados, pontuados com

árvores de diferentes espécies que vão dar sombra às sete mesas de piquenique em madeira, previstas para o local.

Para além da plantação de arbustos e flores de várias espécies, permitindo uma grande variabilidade de cores, formas e texturas, serão colocadas papeleiras em madeira e uma fonte (bebedouro) em ferro fundido.



EPE AVALIA PROJECTOS (PAP'S) DESENVOLVIDOS POR FUTUROS ANIMADORES

ACARF presente

Os alunos do terceiro ano do Curso de Animador Sociocultural apresentaram o trabalho de final de curso, designado por Prova de Aptidão Profissional (PAP), no dia 13 de Julho, nas instalações da

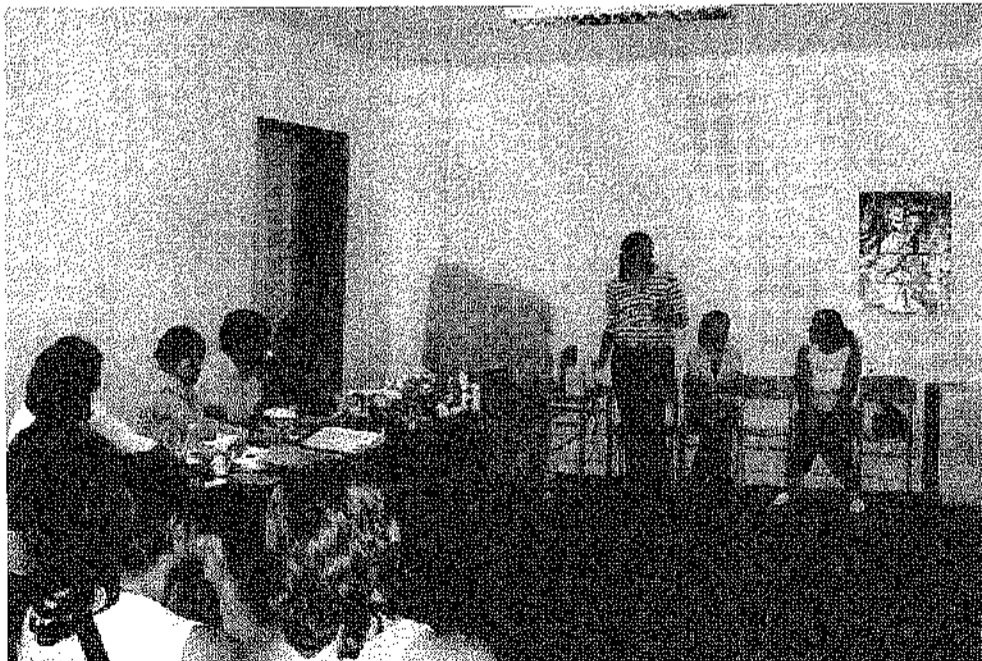
Museu de Arte em Fão. De notar ainda a presença do representante da DREN, Dr. António Morais, Técnico Acompanhante da Escola e por professores da EPE.

Os cinco projectos

defesa da componente teórica e, em seguida, a parte prática, desenvolvida em Estágio, que contou com a presença de crianças do Centro Comunitário de Vila Chã (A TL) e do Centro de Intervenção

Cultural de Palmeira de Faro. Aqui foram promovidas as actividades nomeadamente Fantoches, Jogos, Mímica e Teatro, cuja aceitação por parte do público foi positiva.

No final, os elementos do júri elogiaram o excelente trabalho desenvolvido por estes futuros animadores, que brevemente poderão pôr em prática estes e outros projectos na vida activa.



Escola, frente a um júri reunido para o efeito, o qual foi também composto pelo presidente da ACARF, Eng. José Salvador, pela Coordenadora "Fórum Jovem" da Câmara Municipal de Barcelos, Dra. Sandra Igreja; pelo Coordenador Pedagógico do Centro Comunitário de Vila Chã, Dr. Adelino Costa e a Dra. Lurdes Rufino, Directora do

desenvolvidos em grupo ao longo dos três anos de formação foram apreciados e tiveram os seguintes temas: "Animação em Marcha"; Desporto de Mãos Dadas; "Aprender a Brincar"; "Contar um Conto" e "Vamos ao Museu... Aprender a Brincar". Assim, houve dois momentos distintos: primeiramente, procedeu-se a

www.acarf.pt

O FORJANENSE

acarf@clix.pt

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

---FERNANDO JOÃO COUTO E CEP, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

---TORNA PÚBLICO, para os efeitos previstos no art.º 91º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, que a Assembleia Municipal de Esposende, em sua sessão de 29 de Junho de 2004, sob proposta da Câmara Municipal, aprovou a proposta de alteração ao art.º 46º do Regulamento de Resíduos Sólidos de Higiene Urbana, que passa a ter a seguinte redacção:

"Artigo 46º

Terrenos, muros e valados

Os terrenos, muros e valados confinantes com a via ou outros espaços públicos devem manter-se limpos e em bom estado de conservação, podendo a Câmara Municipal de Esposende impor a sua limpeza sempre que considere necessário.

O não cumprimento da ordem dada pela Câmara Municipal será sancionada com coima de uma a dez vezes o valor do ordenado mínimo nacional."

---Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 21 de Julho de 2004.
O Presidente da Câmara,
Fernando João Couto e Cepa

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

EMPRESÁRIOS FORJANENSES NA IV EDIÇÃO DA EXPOZENDE

A ACICE, sob a presidência do forjanense José Faria, realizou este ano a IV Edição da Expozende - Feira das Actividades Económicas de Esposende, entre os dias 28 de Julho e 1 de Agosto, nos espaços da Escola Secundária Henrique Medina.

A feira, que já é um sucesso, mais de 10.000 visitantes, apresentou um maior número de expositores, entre os quais alguns comércios / empresas

de forjanenses, e uma maior variedade de actividades representadas, desde a indústria, o comércio, os serviços e a gastronomia da região. Nota de realce também para a procura, por parte de empresas de outros concelhos, para exporem neste certame.

Esta feira constitui um cartaz marcante nas actividades de verão do

concelho de Esposende, proporcionando também aos visitantes atractivos programas musicais, desde ranchos folclóricos, passerelles de moda e artistas consagrados como Lilan Raquel e Shila (Dance music/pop ligeiro). Segundo José Faria, para o ano, a Feira será ainda maior, pois pensa-se alargar os convites a comerciantes e empresários da Galiza, Espanha.

SOUTO DE S. ROQUE SERVE DE PALCO PARA O 3º CONVÍVIO PAROQUIAL

Desde a vinda do Pe. José Granja para Forjães, há 4 anos, a comunidade paroquial forjanense tem realizado, anualmente, no mês de Julho, (à excepção do ano passado, face às condições climatéricas adversas - o convívio estava marcado para Cardielos, concelho de Viana do Castelo), um convívio paroquial, com celebração de eucaristia no local, pic-nic (almoço) e diversão ao longo da tarde.

No passado dia 25 de Julho, o convívio realizou-se em S. Roque, local que reúne magníficas condições para este tipo de eventos, uma vez que já possui sanitários públicos, e já vinha sendo vontade de muitos forjanenses a realização do encontro neste local, em Forjães. Pena foi a adesão de menor número de forjanenses que em edições anteriores. Talvez se deva ao facto de as pessoas estarem um pouco tristes com a partida, para breve, do

pároco.

O convívio iniciou-se com a celebração de uma eucaristia campal, com bênção, no final, de imagens do Imaculado Coração de Maria.

No final, as famílias, reunidas à volta dos farnéis, puderam desfrutar das estupendas condições de "sombra" que este local oferece.

Durante a tarde realizaram-se jogos tradicionais/populares, este ano sob orientação de jovens pertencentes ao Corpo Nacional de Escutas (CNE) que Forjães está a criar.

Espera-se para o ano a continuidade, com o 4º Convívio Paroquial.

VAGA DE ASSALTOS

MIL EUROS FURTADOS

Janela de casa de banho foi "porta de entrada"

Na manhã do dia 23 de Agosto, entre as 10 e 12 horas, a habitação de Agostinho Ferreira Branco, situada na Rua P.e Bento da Mota, em Além do Ribeiro, foi visitada pelos amigos do alheio.

Os ladrões, aproveitando a ausência do proprietário, que se havia deslocado a Esposende, partiram um vidro da janela da casa

de banho, abrindo-a, de seguida, o que permitiu a entrada na habitação.

Depois de remexerem várias gavetas e de percorrerem todas as divisões da casa, acabaram por sair com diversos objectos um ouro, estimando-se os prejuízos, de acordo com o proprietário, em 11 mil euros.

ASSALTO À LUZ DO DIA

"Ladrões não dormem na hora da sesta"

No passado dia 27 de Agosto, depois da hora do almoço, uma casa na Rua do Matinho foi assaltada. A insólita visita ocorreu pelas 14 horas, após a dona da casa se ter ausentado por instantes para a casa de uma vizinha. Insólita pois, o proprietário, o Sr. Silva, ficara em casa, na sua sala, a ver TV, mas entretanto adormecera.

Os larápios, que terão entrado pelas traseiras, apercebendo-se do facto, entraram na residência, levando consigo um fio, uma cruz em ouro e uma quantia significativa de dinheiro. Os proprietários aperceberam-se ainda nessa tarde da ausência do dinheiro e no dia seguinte da falta do ouro, que desapareceu de uma cómoda, pois o "Bom Ladrão" deixou tudo direitinho... Tudo como encontrara... Valha-nos isso!

Ao todo, calcula-se em cerca de 700 Euros o montante do furto.

Semanas antes (9 de Agosto) também uma outra habitação, situada na mesma área (rua da Azenha da Ribeirinha) foi visitada pelos indesejados "amigos". Entrando na habitação por uma antiga porta de acesso à azenha, os ladrões remexeram todo o interior, levando consigo apenas dinheiro.

A GNR de Esposende esteve no local e registou a ocorrência.

Pede-se a todos os forjanenses redobradas atenções a carros suspeitos (parados próximos das habitações), peditórios de imigrantes de Leste e outros movimentos estranhos.

Em caso de dúvida, não hesite em contactar as autoridades policiais.

COMPUTADOR PORTÁTIL ROUBADO NA CME

Larápios "recebidos" no gabinete do presidente

Os ladrões têm estado activos no concelho de Esposende, tendo visitado, para além de Forjães a própria sede concelhia. Aqui, entre assaltos a residências e uma loja de electrodomésticos, em que o proprietário responsabiliza a autarquia, houve ainda tempo para

os larápios roubarem o computador portátil do próprio gabinete presidencial.

Como noutros furtos, a GNR de Esposende registou a ocorrência que, neste momento, está a ser investigada pela Polícia Judiciária.

PELA AUTARQUIA

NOVO AUTOCARRO

A Junta de Freguesia de Forjães, fruto do protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Esposende, acaba de adquirir um novo autocarro, de 29 lugares, no valor de cerca de 90 mil euros, procurando, desta forma, responder às actuais exigências da comunidade, sobretudo no que toca a viagens de longo curso.

O autocarro, que brevemente circulará pelas ruas da vila, e que ostentará reproduções dos painéis de azulejo de Jorge Colaço e do Centro Cultural, respectivamente nas laterais e vidro traseiro, insere-

se num pacote de aquisições da edilidade esposendense. Juntamente com o de Forjães, passarão a estar ao serviço das populações mais quatro autocarros: Fão, Marinhãs (JUM), Palmeira de Faro e Esposende. A autarquia adquiriu para si dois autocarros, sendo que um ficará mais afecto a visitas de estudo e área ambiental.

Ainda não está definido qual o destino a dar ao actual autocarro, mas é provável que o mesmo continue na terra ao serviço da população.

RUA DAS QUINTAS

Já arrancaram as obras para recuperação da Rua das Quintas, que actualmente não é mais do que um estreito e deformado caminho, ganhando o título de lamaceiro nos dias de chuva.

A obra em curso prevê a pavimentação em cubo de toda a artéria, que será alargada em vários pontos, locais onde a visão moderna dos proprietários dos terrenos confinantes com a via pública permitiu dar ao caminho uma largura aceitável. Obras destas

não se fazem todos os dias, daí que os proprietários devem colaborar com a autarquia, tanto mais que eles serão os primeiros e principais beneficiários.

Está ainda prevista a construção de muros de vedação nas áreas onde ocorrem cortes, bem como a instalação de condutas para as águas pluviais junto à poça de rega, que também será recuperada. Estima-se que os trabalhos estejam concluídos antes do fim do ano.

PONTE DO ZÉ DO RIO

Concurso para recuperação já foi lançado

Há um ano dávamos conta do facto de a autarquia ter colocado, à entrada da Ponte do Zé do Rio, a indicação de que a mesma se encontrava em risco de ruir, situação descrita pormenorizadamente na edição de Julho de 2003.

É com satisfação que notificamos, nesta edição, que a

estrutura é uma velha aspiração da população, conforme sublinha o Presidente da Junta de Freguesia, Sílvio Abreu: "com o arranjo da ponte, que actualmente se encontra interdita, será resolvido um grande problema para os Forjanenses, sobretudo para as pessoas que moram na zona. A título de

O FORJANENSE

"O Forjanense" encontra-se à venda em Forjães e Esposende.

Forjães :

- Papelaria Moderna
(Centro Comercial 2 Rosas)

- Café Novo

Esposende :

- Serra da Sorte
(Largo Rodrigues Sampaio)

MOEDAS DE 1 E 2 CÊNTIMOS PODEM ACABAR

Bélgica segue o exemplo da Finlândia

Depois da Finlândia, a Bélgica prepara-se para acabar com a circulação das moedas de um e dois cêntimos, correspondendo, assim, ao pedido das Finanças, e da Associação de Comerciantes e Consumidores. Os primeiros queixam-se dos elevados custos com o fabrico das moedas, que, de acordo com os segundos, têm "pouca utilidade".

A medida, que entrará em vigor em 2005, poderá ser seguida pela Holanda, que faz estudos nesse sentido.



autarquia já abriu o concurso para remodelação do "pontão" que liga as duas margens do rio Neiva.

A empreitada, cujo investimento estimado é da ordem dos 55 mil euros, prevê a construção de uma estrutura metálica, que será o suporte do tabuleiro em betão armado de dois vãos, e a colocação de guardas de protecção metálicas, tornando assim a travessia mais segura também para os peões.

De referir que esta infra-

exemplo, há quatro famílias que vivem a norte da ponte que para chegarem à E.N. 103 têm de fazer cerca de 5 km e com a obra pronta passam a fazer apenas 150 metros".

Sílvio Abreu agradece à Câmara Municipal por resolver mais um problema da Vila, afirmando: "sei que esta obra representa um grande esforço financeiro da Autarquia em prol da população de Forjães".

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

ROMANOS E VIKINGS INVADEM CASTRO DE S. LOURENÇO EM VILA CHÃ

O Castro de S. Lourenço, em Vila Chã, serviu de cenário uma vez mais, a uma encenação teatral,



interpretada pelo Grupo de Teatro Experimental do Castro de S. Lourenço, com um elenco composto por alunos e licenciados da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que desenvolvem anualmente trabalhos de escavações e reconstruções nesta conhecida estação arqueológica.

Promovida pela Câmara Municipal de Esposende; a peça "S. Lourenço, a génese de uma

devoção" retratou mais uma história cômica que procurou desvendar os mistérios que o Castro de S. Lourenço encerra.

Assim, quem se deslocou ao Castro, no dia 31 de Julho pelas 15 horas, ficou a saber histórias sobre a construção da muralha medieval e da capelinha branca que se ergue, sobranceira, no alto do monte.

Dar a conhecer a história e dinamizar o rico património ambiental e cultural do concelho foi o objectivo da Câmara Municipal de Esposende ao realizar este tipo de acções, muito importantes no panorama turístico nacional. Esta foi uma iniciativa da Autarquia, no âmbito da sua agenda cultural, que contou com a colaboração da Junta de Freguesia de Vila Chã, e dos Amigos de S. Lourenço - Associação de Defesa e Promoção do Monte de S. Lourenço.

Pe Manuel Martins de Sá Bodas de ouro sacerdotais



A paróquia de S. Pedro de Frago esteve, no último dia 5 de Setembro em festas, celebrando,

reconhecidamente, os 50 anos de vida sacerdotal do Pe Manuel Martins de Sá.

Natural de Alvarães, o Pe Sá esteve, entre os anos de 1954 e 1957, a guiar os cristãos de Taíás, Barroças

e Portela, donde saiu para S. Romão do Neiva. Aqui esteve até ao ano de 1963, altura em que foi chamado para Frago. As suas gentes têm mostrado imensa gratidão com este Servo de Deus, há 41 anos à frente da paróquia, fazendo questão de o demonstrar no almoço que reuniu mais de 550 convivas.

Na próxima edição :
ESPECIAL PARÓQUIA DE SANTA MARINHA DE FORJÃES.
Tudo sobre a saída do Pe Granja e a tomada de posse do novo pároco, Pe António Laranjeira.

CME ATRIBUI BOLSAS DE ESTUDO A JOVENS CARENCIADOS

Pela primeira vez, bolseiros vão ter deveres para com a Autarquia

A pensar nos muitos jovens oriundos de famílias com poucos recursos económicos, que sonham poder frequentar o ensino superior, e no sentido de atenuar as dificuldades financeiras que daí advêm, a Câmara Municipal de Esposende, liderada por João Cepa, atribui 30 bolsas de estudo a estudantes esposendenses.

Esta acção implica um investimento da Autarquia de aproximadamente 23 mil euros, já que cada estudante receberá uma bolsa anual no valor de 750 euros.

Pela primeira vez, os estudantes beneficiários da bolsa de estudo da Câmara Municipal têm o dever de desenvolver, durante um período de dois anos, trabalhos de índole social, cultural ou desportivo na Câmara Municipal.

Segundo João Cepa, "a atribuição das bolsas de estudo

insere-se na política educativa que a Autarquia tem vindo a desenvolver e com a qual pretende, para além de proporcionar um maior desenvolvimento social, económico e cultural, estimular os jovens a ingressar no ensino superior".

Este ano, o regulamento elaborado pela Autarquia para a atribuição de bolsas de estudo apresenta um novo figurino, conforme refere o autarca: "os bolseiros vão ter que colaborar com a Câmara Municipal desenvolvendo actividades nos vários serviços, nomeadamente na Biblioteca Municipal, no sector do Desporto, na Divisão do Ambiente e junto dos Serviços de Administração e de Acção Social." João Cepa vê nesta nova medida vantagens para ambas as partes, pois "os jovens que passam a colaborar com a Autarquia acabam por ter mais cedo contacto com o mercado de trabalho, ganhando sentido de responsabilidade".

CAMPANHA DE ADESÃO PLENA DO APARELHO COMERCIAL DO MUNICÍPIO DE ESPOSENDE À ARBITRAGEM DE CONSUMO

74 Estabelecimentos comerciais recebem diploma de adesão

A Câmara Municipal de Esposende, o Instituto do Consumidor, o Centro de Informação e Arbitragem do Vale do Cávado (CIAB) e a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE) uniram esforços para levar a cabo uma Campanha de Adesão Plena do Aparelho Comercial de Esposende à Arbitragem de Consumo.

Passados três meses da assinatura de um protocolo de cooperação entre estas entidades que pretendem ver facilitada a resolução de conflitos na área de consumo entre os munícipes e o tecido empresarial e comercial do concelho de Esposende, e depois de desenvolvida uma campanha de adesão plena das empresas que promovem a comercialização de bens e serviços ao CIAB, foram agora entregues os diplomas de

adesão aos comerciantes.

Esta adesão do tecido comercial ao projecto vai permitir garantir que, em caso de conflito, os



consumidores possam de forma fácil e sem custos, recorrer a uma entidade independente dos interesses em disputa e imparcial relativamente às partes em conflito, para, por via da mediação, conciliação e arbitragem, proceder à sua resolução. Trata-se pois, de um

instrumento privilegiado para a resolução dos conflitos de consumo, face à morosidade, complexidade e custos dos tribunais judiciais.

Ao projecto aderiram 74 comerciantes do concelho, os quais receberam os diplomas de adesão no dia 27 de Julho, numa cerimónia que decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Esposende na presença do Presidente da Autarquia, João Cepa, do Vice-Presidente do Instituto do Consumidor, Gonçalo Moita, do Presidente da

Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), José Faria, e do Presidente da Administração do Centro de Informação e Arbitragem do Vale do Cávado (CIAB), Alberto Pereira.

JARDIM DO NICHU, EM ESPOSENDE, VAI TER NOVA IMAGEM

O Jardim de N.ª Sr.ª de Fátima, mais conhecido pelo Jardim do Nicho, vai ter brevemente uma nova imagem. A Câmara Municipal já abriu concurso para a remodelação deste espaço, situado na Urbanização Sudeste de Esposende,



cujo projecto prevê a manutenção das árvores existentes, a criação de um espaço ajardinado com reorganização de percursos e nova pavimentação.

A instalação de mobiliário urbano é outra das intervenções previstas para este espaço que a muito curto prazo vai estar pronto para proporcionar agradáveis momentos de lazer a população que reside nesta zona da cidade. Nesta intervenção a autarquia também não esqueceu as crianças que vão passar

a dispor de um Parque Infantil para a realização das suas brincadeiras.

Dar continuidade ao processo de reabilitação urbana já iniciada pela autarquia na zona antiga da cidade, promovendo a qualificação dos espaços de uso público é o objectivo desta intervenção, cujo valor de investimento previsto é de cerca de 110 mil euros.

Refira-se que, ainda no seguimento desta política de requalificação do núcleo urbano da cidade, a Câmara Municipal de Esposende vai também, brevemente, proceder à abertura de concurso público para o arranjo dos arruamentos envolventes, nomeadamente da Rua e Travessa Dr. Manuel Barros, da Rua Dr. Alexandre Torres, da Rua Dr. Joel de Magalhães e da Rua Bombeiro Ablílio Nunes Novo.

Espera-se que esta política de requalificação de espaços degradados não se fique pela sede concelhia, mas antes se estenda a todas as freguesias, onde há muito para fazer.

INATEL OFERECE OBRAS LITERÁRIAS À ACARF

A biblioteca da ACARF ficou enriquecida com mais 14 obras literárias ligadas à área teatral. As obras editadas pelo INATEL, à disposição dos leitores, são:

Still Life (Natureza Morta), de João Santos Lopes; *A Luz das Velas*, de Jorge Humberto Pereira; *Vinhos, Copos e Milagres*, de Tânia Rico; *Mal Me Querês*, de João Santos Lopes; *Blacklight MC*, de Paulo Castro de Oliveira e Rui Damas;

Meia Dúzia de Maldades, de Luís Graça; *Um Baile de Furriéis*, de Carlos Quinta; *De Olhos Fechados*, de Raquel Palermo e João Matos; *Auto da Razão*, de Jorge Palinhos; *Quanto Durou Jaques?* de Teixeira Moita; *Histrionia* de João Santos Lopes; *Nó na Garganta*, de Miguel Barros e Manual de Iluminação, de Carlos Cabral.

O nosso muito obrigado ao INATEL - Braga.

EX - COMBATENTES COM DIREITO A REFORMA

Foi publicada, no passado dia 10 de Agosto, a portaria do Ministério da Defesa e dos Assuntos do Mar que fixa em 120 dias o prazo para entrega dos requerimentos de contagem do período de prestação de serviço militar aos emigrantes ex-combatentes no Ultramar.

Os portugueses residentes no estrangeiro, ex-combatentes no Ultramar, têm até ao dia 8 de Dezembro de 2004 para pedir a contagem do seu tempo de serviço militar, a fim de receberem os complementos de reforma a que passaram a ter direito e sobretudo para que este tempo de serviço militar conte para efeitos de reforma.

Esta portaria abrange ex-combatentes emigrantes residentes em Estados da União Europeia, da Suíça e de países com os quais Portugal mantém acordos bilaterais na área da segurança social.

Todos os requerentes, mesmo os que já tinham apresentado requerimento anterior, deverão dirigir ao posto consular da sua área de residência para preencher o respectivo formulário. Os processos são depois encaminhados pelos postos consulares para o departamento de Apoio aos Antigos Combatentes da Direcção-Geral de Recrutamento e Mobilização do Ministério da Defesa.

www.nearf.pt

O FORJANENSE
acarf@clb.pt



- notícias locais - **BREVES ACARF** - notícias locais -



PASSEIO ESCOLAR

No passado dia 27 de Julho, para finalizar o ano lectivo transacto, as crianças que frequentaram a creche

crianças puderam observar as aves de rapina, o "reino dos macaco", algumas espécies de felinos, répteis

"habitat" e a alimentação, desfrutando de toda a beleza animal.

A visita ao Jardim Zoológico ficou completa com a magnífica exibição dos leões-marinhos, que deliciaram as crianças, havendo interacção e troca de carícias.

Foi um dia bastante agradável, o que ficou provado pela enorme satisfação e entusiasmo das crianças, transmitido pelas expressões faciais e pela grande necessidade que sentiam em relatar aos pais o que tinham visto.

A Educadora, Gilda Martins



realizaram o seu passeio escolar com uma visita ao Jardim Zoológico da Maia.

Durante a visita ao Jardim, as

e ainda os animais da quinta.

Todas as crianças tiveram a oportunidade de conhecer um pouco a vida animal, observar o seu



FESTA EM CASA NA ACARF

A quinta edição da actividade "Festa em Casa", uma parceria das

de Esposende e a Santa Casa da Misericórdia de Fão.

Tradicional de Forjães). Cantaram-se os parabéns, antes

Mais de um centena de idosos e crianças assistiram a um variedade de espectáculos que incluiu danças e canções (protagonizadas pelas crianças do ATL primária/ 2º ciclo), advinhas e fados (pelos utentes do Centro de Convívio) e uma tarde de concertinas e cavaquinhos (por jovens pertencentes ao Grupo Associativo de Divulgação



Instituições Sociais com Centros de Convívio /Dia com a Câmara Municipal de Esposende, realizou-se no passado dia 23 do mês de Julho, na ACARF.

As entidades convidadas foram o Centro Social das Marinhas - JUM, o Centro Social Ernestino Miranda / Santa Casa Misericórdia



do lanche, à Dona Emília, utente do Centro de Convívio da ACARF, pelo seu 80º aniversário, na presença do Pároco José Barbosa Granja, que ainda teve "pernas" para jogar uma "peladinha" (futebol) no ringue da ACARF com as crianças do ATL Primária!



IDOSOS EM PASSEIO

No passado dia 29 de Julho, os idosos do Centro de Convívio da ACARF foram dar um passeio a Balazar, onde visitaram o túmulo e a casa da beata Alexandrina.

De seguida, foram almoçar à Franqueira, onde depararam com uma bela vista.

Mais tarde, no regresso, passaram por Barcelos, onde finalizaram o passeio com um lanche de convívio.

A Animadora, Sara Lima

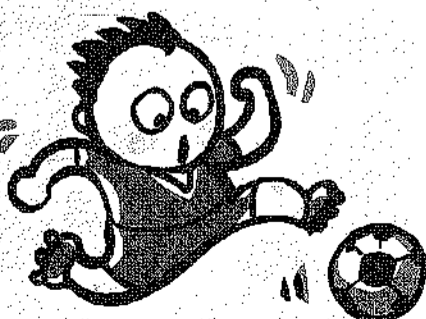


ATL PRIMÁRIA PARTICIPA EM TORNEIO DE FUTEBOL NA ASCRA

Os Jovens atletas do Centro de Actividades Tempos Livres (ATL) e Espaço Sócio-Educativo da ACARF participaram em mais um torneio de futebol 5 misto, organizado pela Associação Social Cultural e Recreativa de Apúlia (ASCRA). O torneio foi disputado por várias equipas de instituições sociais do concelho, sendo elas as seguintes: ACARF, Vila Chã 1 e 2, Cristelo e ASCRA. Apesar de os resultados não terem sido os melhores, o que também não

era o mais importante, os jovens ficaram muito satisfeitos por terem participado em mais um torneio que

se realizou no pavilhão da E. B. 2,3 de Apúlia. A organização está de parabéns, pois estas actividades são muito importantes para os jovens destas idades e tudo correu bem. Os futuros "craques" agradecem a oportunidade que lhes foi dada para conviver com os participantes das outras equipas e poderem mostrar os seus atributos como futebolistas.



O Professor, Luís Pedro Ribeiro

NOVO CARTÃO DE SÓCIO DA ACARF

Aquando da passagem do 20º aniversário, no ano transacto, a direcção da ACARF decidiu implementar um novo cartão de sócio, plastificado, para os seus associados (perto de meio milhar).

O cartão começou a ser distribuído aos associados, durante o mês de Agosto, por grupos de jovens, que anualmente procedem à recolha de assinantes do jornal "O Forjanense".

Um agradecimento especial aos estabelecimentos comerciais / parcerias pela adesão / divulgação ao cartão de sócio :

- **PAPELARIA MODERNA** : de Sandra Cristina Azeredo
 * Artigos Escolares : 5 % Av. Santa Marinha-Tel. 253872727
 * Artigos Escritório : 5 %

PISCINAS MUNICIPAIS EM FORJAES:

- A Boguinha escola de natação : * Piscinas Exterior (época de verão) :
Jovens (6-16 anos) : 1,75 • (normal : 2,10 •)
 - Desconto : 0,35 •
Adultos (> 16 anos) : 2,25 • (normal: 3,00 •)
 - Desconto : 0,75 •
 Tel. 253 87 28 08

- PISCINAS FOZ DO CÁVADO EM ESPOSENDE:

* Jovens (6-16 anos) : 1,75 • (normal : 2,70 •)
 - Desconto : 0,95 •
 * Adultos (> 16 anos) : 2,75 • (normal: 4,30 •)
 - Desconto : 1,55 •
 Tel. 253 96 41 82

- SANILUZ : José Manuel Morgado Domingues :

* Energias Alternativas (solar) oferta de mão-de-obra de José Manuel Domingues
 Rua da Corujeira
 Tel. 253 877135

- A. BENJAMIM PEREIRA:

5 % - Engenharia, Planeamento e Arquitectura
 Centro Comercial Duas Rosas - Avª Stª Marinha 1º Escritório n.º 7
 4740-438 Forjães - Tel. 253 877464 - Tlm. 962 715 442
 e-mail engpereira@iol.pt

- GRUPO OPTIVISÃO:

Óculos Graduado (lentes, armação):15 %
 Lentes Contacto (graduadas):13 % - Óculos de Sol : 10 %
 Exame /Consulta Visual : 20 %
 Av. 30 de Junho, n.º 6 - Edifício - Café Novo - Tel. 253 87 74 28

- HABITALARMES :

Alarmes ; circuitos de vídeo: 10 %
 Rua fonte de Baixo
 4750 Barcelos
 Tel. 253 82 26 30

- ELECTROANDRE :

Manutenção automóvel : 10 %
 Rua fonte de Baixo -
 4740 Barcelos
 Tel. 253 82 26 30

- OURIVESARIA SAMPAIO :

10 % de Cirilo Torres Sampaio
 Rua do Boucinho - Forjães
 253 87 14 41

- CABELEIREIRA LURDES:

5 % - Largo da Santa - 253 87 11 49

- DIOGO INFORMÁTICA:

Material Informático : 5 %
 de Diogo Lacerda Gomes
 Av. Stª Marinha - C. C. Duas Rosas - Lj 5
 253 87 30 40/1 ; 96 54 08 073

- ELECTROCELOS :

Sistemas automatizados (portões, portas) : 10 %
 Rua fonte de Baixo
 4750 Barcelos
 Tel. 253 82 26 30

"OBRAS NO CENTRO SOCIAL DA ACARF"

Os dirigentes da ACARF, prevendo um crescimento progressivo do nº de habitantes da vila de Forjães (face ao surgimento de inúmeros blocos habitacionais) e face ao nº de crianças em lista de espera, encetaram esforços para solucionar as suas carências de espaço, do seu Centro Social.

efectuadas varias reuniões com os directores do Centro Distrital Segurança Social de Braga - CDSS e com o Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Assim, após consultar técnicos especializados (engenheiros da Segurança Social, Arquitectos,...) elaborou-se um projecto para remodelação e ampliação das valências sociais da ACARF. Foram

Todavia, em virtude da grave crise económica que o país atravessou, os fundos monetários necessários não apareciam. Após muita insistência, conseguiu-se um valioso subsídio do Fundo de Socorro Social, despachado pelo Dr. Bagão Félix, no passado mês de Junho, ex-ministro da Segurança e Solidariedade Social.

Continua na última página

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

ALVARÃES CANDIDATA-SE A VILA

A vizinha freguesia de Alvarães, pertencente ao concelho e distrito de Viana do Castelo, candidatou-se, recentemente, a Vila. O projecto de lei que propõe a elevação de Alvarães a vila foi apresentado na Assembleia da República, no passado dia 8 de Julho, pelos três deputados socialistas do círculo de Viana de Castelo.

De acordo com documento que o "O Forjanense" teve acesso, a

proposta apresentada pelos deputados e elaborada pela Junta de Freguesia é sustentada por "razões de ordem histórica, geográfica, demográfica, económica e cultural mas, também no facto de a sua viabilidade política administrativa e as suas repercussões administrativas e financeiras não colidirem com interesses de ordem geral ou local".



ESPOSENDE NA REDE NACIONAL DE CIDADES E VILAS COM MOBILIDADE PARA TODOS

Autarquia celebra Contrato-Programa de Colaboração e Trabalho com a Associação Portuguesa de Planeadores do Território

A Câmara Municipal de Esposende vai aderir à Rede Nacional de Cidades e Vilas Com Mobilidade Para Todos.

Para o efeito vai celebrar um Contrato-Programa, cuja duração é de três anos, com a Associação Portuguesa de Planeadores do Território (APPLA) que visa, entre outros objectivos, adequar a cidade a todos os cidadãos, na medida em que a abolição de barreiras arquitectónicas, sociais e psicológicas constitui, um objectivo inadiável das sociedades modernas e é a única via para tornar as cidades adequadas a todos os cidadãos, sem discriminações de qualquer natureza.

Com a celebração deste acordo, a Autarquia e a APPLA pretendem ainda planear a cidade, definindo em concreto acções pontuais ou estruturais, que clara e decisivamente contribuam para a construção de uma cidade para todos.

Nesse sentido ambas as entidades vão procurar adaptar, geográfica e temporalmente, a área de intervenção proposta à mobilidade para todos, através do somatório de pequenas, rápidas e pouco dispendiosas acções.

Com a assinatura deste Contrato-Programa, a Associação Portuguesa de Planeadores do Território terá, através da sua comissão técnica de trabalho, de elaborar e entregar à Câmara Municipal o Relatório de Situação e Programação de Intervenção.

Para o efeito irá organizar um grupo de acompanhamento que deverá integrar representantes da Associação Portuguesa de Deficientes; da Associação Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação; da Associação Portuguesa de Lesionados Modulares; do Secretariado Nacional Reabilitação e Integração Pessoas com Deficiência; e ainda da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Por sua vez, a Câmara Municipal assume o compromisso de intervir, de acordo com o Relatório de Situação e Programa de Intervenção, na área proposta, no prazo de vigência do protocolo,

resolvendo, pelo menos, 70% dos problemas detectados, em área ou número de situações referidas.

Paralelamente, deverá promover a inclusão de medidas regulamentares específicas, em planos municipais de ordenamento do território, tendentes a sensibilizar e impor medidas de "mobilidade para todos" em novas urbanizações.

A APPLA compete ainda atribuir, após a assinatura do contrato de adesão, a "Bandeira da Mobilidade para Todos" e certificar a Câmara Municipal de Esposende como Município Fundador da Rede Nacional de Cidades e Vilas Com Mobilidade para Todos.

No âmbito desta adesão, a Autarquia compromete-se a atribuir à APPLA 5000 euros no acto da assinatura do contrato-programa e 1250 euros em cada um dos dois anos seguintes.

Quando terminou o prazo para que o Governo Português eliminasse todas as barreiras arquitectónicas dos espaços públicos, conforme directiva comunitária datada de 1997, havendo mesmo as sociações

cívicas que pretendem por o Estado em tribunal por não ter cumprido os prazos fixados (20 de Agosto de 2004), saúda-se positivamente a decisão camarária.

Contudo também se deseja que as iniciativas não se fiquem pela sede concelhia. É de toda a utilidade que o levantamento das situações carentes de intervenção se estenda a todo o concelho, onde, certamente, figurará em lugar de destaque, o Centro Cultural de Forjães, remodelado já quando a legislação impunha a obrigatoriedade de eliminação das barreiras arquitectónicas, mas onde os deficientes foram quase esquecidos. Há barreiras para acederm ao auditório (r/c) e não se vê como é que alguém, que se desloque em cadeiras de rodas, por exemplo, se poderá desocar à sede da Junta de Freguesia, onde deverá pagar a água e saneamento, ou consultar a internet (1º andar). E como chegará esse mesmo indivíduo aos correios, se até o acesso à cabine telefónica pública é antecedido de barreiras ?!

FOGO DESTRÓI FLORESTA

Monte do Castelo, Neiva e Chafé consumido pelas chamas

Na tarde do passado dia 3 de Julho deflagrou, no monte do Castelo do Neiva/Neiva (S. Romão) um incêndio que rapidamente se propagou por toda a encosta, ameaçando habitações e campos agrícolas.

Devido ao forte vento que se fazia sentir o fogo tomou proporções assustadoras, destruindo, quase por completo, o monte que se estende do Castelo a Chafé, passando por S. Romão do Neiva.

Apesar de não ter destruído

nenhuma habitação, as chamas rondaram diversas moradias e terrenos agrícolas, tendo mesmo, no Castelo do Neiva, chegado ao cemitério paroquial.

A combater o incêndio, que apenas foi dado por extinto no dia 5, estiveram 56 homens dos Bombeiros de Viana do Castelo (Voluntários e Municipais), Vila Praia de Âncora e Ponte de Lima, com 13 viaturas e auxiliadas por um helicóptero dos Arcos de Valdevez.

FEIRA NA AMOROSA

Está em curso um movimento de reabilitação da área da Amorosa, em Chafé, o qual, entre outras propostas, defende a criação de um mercado, de uma feira ou feirão, junto à urbanização de Amorosa.

A um ano de eleições legislativas esta matéria está já na boca dos políticos, que prometem tudo fazer para alcançar este desiderato?

Será que, naquelas terras onde já está instituída a realização de feiras, os políticos também fazem tudo para defender e promover? Será a mesma útil para, a localidade ou tem mais valor para os

forasteiros? Serão as feiras uma mais valia para as terras onde se realizam?

Partilhe a sua opinião connosco. Fale-nos das feiras que conhece, da sua importância para a terra onde se realiza. Escreva-nos, ainda, sobre a feira quinzenal de Forjães, S. Roque.

O que pensa sobre a mesma, sobre a forma como está organizada, sobre o facto de os automóveis circularem por entre as tendas e os feirantes? Queremos dar voz à sua opinião.

CONSTRUÇÃO DE ARMAZÉM EM GEMESSES

Junta protege os seus haveres

A Junta de Freguesia de Gemeses, com apoio da Câmara Municipal de Esposende, está aqui a construir um armazém, tipo "hangar", para guardar as máquinas e ferramentas e os materiais da autarquia, até colocados dispersamente em casas particulares.

E em Forjães, para quando a

construção de uma infra-estrutura que permita armazenar os veículos da autarquia (autocarro, tractor e dumper), bem como os materiais de construção e respectivos aprestos? Será a antiga sede de junta o local apropriado para esses equipamentos?

FESTIVAIS DE FOLCLORE DE VERÃO

Na falta de outros elementos, o "O Forjanense", numa altura em que o Grupo de Danças e Cantares celebra o seu aniversário, aproveita, para recordar a sua génese, apresentando, para tal, um excerto de entrevista à Tia Quinhas do Carones, a fundadora e a alma do grupo publicada neste mensário, em Março de 2003.

OF: Como surge então o folclore, o rancho?

TQ: Um dia, em 1984, fui responsável por preparar um carro aqui do lugar para ir numa parada. Ia representar o tear das cestas, a junqueira, e lembrei-me de ir a Viana alugar uns fatos regionais. Vesti as raparigas, chamei as concertinas e até era um quadro bonito, alegre. As moças, no fim da parada vieram por aqui lanchar e depois até se dançou. Foi aí que me ocorreu a ideia de formar um grupo de folclore, porque aqui pela beira não havia nenhum. Só a Ronda de

Vila Chã.

Começamos a ensaiar, aqui, debaixo das oliveiras, mas quando chovia não havia muitas condições. Agora, felizmente já temos em local para ensaiar. Passados uns meses o grupo já estava pronto para actuar. Nessa altura vimos que tinham entrado muitas crianças e criou-se o grupo infantil. Depois deste estar criado, resolvi criar o grupo de cavaquinhos, tinham-se passado cerca de dois anos da fundação do Grupo de Danças e Cantares de Forjães. Na altura as moças que hoje tem vinte e tal anos só tinham seis.

Quanto ao festival de folclore do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães, que se realizou no dia 4 de Setembro, no majestoso escadório de Stª Marinha, e teve transmissão directa na Rádio Voz do Neiva, o mesmo será descrito pormenorizadamente na próxima edição.

VENDE-SE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO NO LUGAR DO MATINHO FORJÃES, COM 2000 M2
 Contactar o telemóvel nrº 00336622827040

A brincar a brincar, os miúdos aprendem Inglês a sério!!!
 Inscreva os seus filhos no
 The Kids Club- Pólo de Forjães (ACARF).
 Eles vão adorar e dizer-lhe THANK YOU!!!
 Inscrições na ACARF. Início em Outubro.



OPINIÃO

O MUNDO EM QUE VIVEMOS...

Não será antes: o mundo em que sobrevivemos? Talvez, diriam uns, com certeza afirmariam outros, e os mais optimistas assegurariam que isto não passava de um período de maior pessimismo.

Sejamos realistas, pois a realidade ainda é das poucas coisas de que o homem se consegue aperceber, infelizmente, diria eu.

A meu ver, este mundo é, de facto, um local de sobrevivência, é no seu todo um país de fome, de guerra, destruído, à procura de culpados.

Desenganem-se os que pensam estar protegidos, os que acham gozar de segurança...o ódio e a raiva do homem já há muito tempo que chegou a toda a parte!

A fome e a guerra são apenas fachada, real e mortífera é certo, mas o fruto dos sentimentos doentios que ensombram o homem...São resultado daqueles que vêm na aniquilação do outro o propósito da sua existência, são também o culminar da ignorância e da pobreza de espírito do ser humano, daquilo que é cada mais frequente, hoje em dia, no nosso mundo...



O que de mais negro assola este mundo chega-nos pelas mãos do homem, são um rol de acções irracionais e desumanas que desde há muito dominam a Terra, com diferentes variantes, embora todas com o mesmo objectivo inconsciente e estúpido. Todas elas preconizadas, no meu entender, por uma evolução retrógrada do ser humano.

Evolução, não dele, mas do que o rodeia, do que ele utiliza para satisfazer as suas necessidades; por isso ele entra num processo regressivo, de inconsciência e inutilidade.

O homem encontra na evolução, com a tecnologia, um exercício para o seu pensamento, contudo as consequências que daí advêm não são benéficas. São, então, a procura da sua própria destruição...mesmo assim, é ele que tem de procurar, igualmente, um modo de salvar a sua vida, já que ninguém o faz por ele.

Assim, pode caracterizar-se este ser tão complexo e engenhoso, como um ser paradoxal, ou antes, a antítese em pessoa...Pois é ele, simultaneamente, antídoto e veneno!

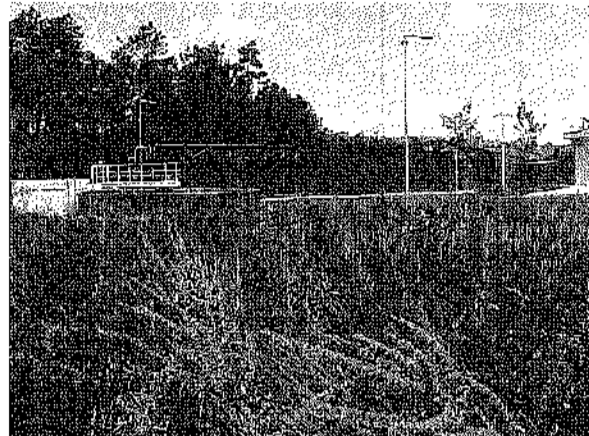
Patrícia Laranjeira

OPINIÃO

ETAR DE FORJÃES BOTADA AO ABANDONO ?

Escavações na estrada de acesso ?

A ETAR de Forjães, inaugurada com pompa e circunstância em 19 de Agosto de 2003, tem conhecido



um aumento constante dos esgotos a tratar, aumentando, proporcionalmente, as ervas que crescem em redor da estrutura, na área vedada ao público.

Há um ano eram vasos e flores, estradas lavadas e relva cortada. Um ano depois, e como o Ministro já viu, ou melhor, como já não vai ver, a área verde envolvente está como as fotografias documentam. A relva, à falta de água desapareceu (o sistema de rega automática não funcionou durante o verão !), crescendo em seu lugar um sem número de infestantes e ervas daninhas, algumas das quais com perto de um metro de altura. Às árvores ainda valeu o S. Pedro! Bom, por tudo o que foi referido é errado dizer-se "a área verde

envolvente"!

Também a estrada de acesso à ETAR já não está em condições de Ministro ver, tão pouco o Secretário de Estado.

Em Fevereiro último, conforme foi notícia neste jornal, o rebentamento da conduta de água obrigou à abertura de um buraco na via, precisamente na curva que antecede a estrutura para quem vem de norte. O que era um buraco rapidamente se transformou numa "cratera" e, não fosse o saibro que lá é colocado pelos "moradores vizinhos", hoje teríamos um "abismo", antecedido de deformações vários no piso.

Pese embora algum exagero, por que não foi este buraco, ou a deformação que o antecede, corrigido, em tempo oportuno, como aconteceu com a cedência do pavimento verificada na Rua do Monte Branco, após a curva da ligação com a rua de Neiva?

Quem assumirá os custos dos estragos que este gigantesco buraco, que ocupa mais de 2/3 da via, provoca nas viaturas? Se houver um

acidente, por causa desta "escavação" feita pelos SMAS, assumirão os mesmos as suas responsabilidades? Não é negligência a ausência de qualquer sinal que alerte os automobilistas para o perigo que está ao "virar da curva"?

Não merecia esta situação um "outdoor", daqueles que se colocaram em Esposende e Apúlia, em que se imputavam responsabilidades a quem, supostamente, deveria ter feito algo e não fez?

Sabemos que não é por falta de observação do local, pois diariamente técnicos do SMAS visitam a estrutura. Também não será por falta de alerta da autarquia, que, inclusive, se terá disponibilizado para cuidar do local (jardim) e terá alertado para o mau estado da via.

Por que será então?

Será do "guaraná", como dizia a publicidade?

Carlos Sá



Colégio Infante de Sagres - Encontro

Um grupo de antigos alunos do Colégio Infante de Sagres, em Esposende vai promover uma espécie de reunião magna de antigos alunos, no dia 4 de Dezembro do ano corrente, em Esposende, em local a designar.

Nesta reunião decorrerão algumas actividades de carácter lúdico, cultural, gastronómico, etc.

Os interessados em participar nesta reunião magna, devem contactar a secretaria do Fórum Esposendense.

Telefone: 253964836 Fax:253964836

E-mail: forumsposendense@sapo.pt

INTERNET GRÁTIS
DAS 18 - 20 HORAS

Segunda a Sexta-Feira

PROGRAMA:

Criação de postos públicos de acesso a Internet

PROJECTO: ANAFRE - PT NET/ JUNTA DE FREGUESIA DE FORJÃES



DOUROCABE e PORTUCALE

Cursos Reconhecidos pelo I.E.F.P e INOFOR

Cursos CABELEIREIRO/A

Ajudante (1000 h)
Praticante (480 h)
Oficial (880 h)

Cursos ESTETICISTA

Esteticista (1448 h)
Massagista de Estética (1340 h)
Manicure/Pedicure (750 h)

FAMALICÃO - R. S. Vicente, Edif. S. Vicente
Lj. 8/9/10/14/20/21 - 4764 - 901 V.N. Famalicão
telf. 252 377 928 - Tlm. 96 381 72 12

Porto: Telf. 223 392 870

Viscu: Telf. 232 435 399

Lisboa: Telf. 217 780 452

Quarteira: Telf. 289 315 240

Aveiro: Telf. 234 313 130

Fig. da Foz: Telf. 233 426 621

*Montemor Novo: Telf. 266 896 996

* Em Certificação

HORÁRIOS DIURNO E PÓS-LABORAL

COISAS DA MINHA TERRA

A NOSSA AZENHA

por Fr. Rui Rodrigues

Por mais de uma vez nas páginas deste nosso jornal, pelos mais diversos motivos, se tem falado das azenhas de Alvarães. Eu mesmo o fiz, já lá vão alguns anos, quando nesta rubrica escrevia sobre o "divórcio" de Alvarães com o Rio Neiva, num artigo intitulado "Neiva: o mal amado" (O Alvaranense, Agosto/Setembro de 1990).

Hoje faço-o, louvando a feliz e oportuna compra da Azenha da Almerinda pela Junta de Freguesia de Alvarães. E escolhi o título deste artigo com uma dupla intenção. De facto, quando falamos da nossa relação com os bens ou coisas, em Alvarães e no Minho, muitas vezes usamos o pronome possessivo "nosso" em detrimento de "meu"; assim dizemos a nossa casa, a nossa mercearia, a nossa festa, o nosso café, a nossa Igreja, o nosso Manuel, o nosso cão, etc. Também por essa lógica tenho de dizer a nossa azenha e o nosso rio.

De facto o rio Neiva junto à referida azenha era o local onde à semana se juntavam as mulheres da zona da Rua Nova para lavar a roupa (e não só), e no Verão as crianças se chafurdavam nas águas sob o olhar atento das mães. Após a lavagem, quando necessário, ficava na relva a roupa a corar, e tantas vezes ia lá regá-la, não ficasse ela encardida. No verão, a montante do açude (levada) banhavam-se os maiorzitos

e os adultos, procurando sempre o pé firme, pois todos guardavam na mente o afogamento dos Silvas, alguns anos antes, não longe do local. Enfim o rio era só nosso e por vezes tínhamos a companhia, em Agosto, dos vizinhos que vinham de férias. Além deste lugar de lazer havia ainda, em Alvarães, a azenha da Aurélia ou Morena, mais frequentada pelas gentes da Telheira e de Forjães, na margem sul, e o Tenente ou Bichana, frequentada pelas gentes do Xisto, Igreja, e lugares de cima e mesma pessoas das Neves.

Mas a Almerinda era a nossa azenha pois era lá que íamos moer o milho ou comprar, à pressa, o centeio para fazer a broa, o pão dos pobres que nem sempre havia em todas as casas. Convém recordar que o nome de "Almerinda" tem apenas quarenta anos. Nós dizíamos "zenha" do Aleixo, assim como chamávamos caminho do Aleixo ao que conduzia à mesma. E a explicação é fácil, pois a referida azenha fora propriedade do Aleixo do Filipe, de seu nome Aleixo Gonçalves Araújo, que lhe fora doada pelo pai. Falecido em Janeiro de 1960, foi sua esposa, Almerinda Gonçalves Ramos, que viúva e com vários filhos menores, estoicamente se pôs à frente da azenha, procurando o pão para os seus!

Naquele bucólico recanto, no seu mister de moleira numa noite de inverno, penso que em finais de 1968, ou princípios de 1969, no seu lugar de trabalho viria a encontrar brutalmente a morte!

Também a nossa azenha, não sei se explorada ou também propriedade dos Alpoins Meneses, foi conhecida por azenha do Meneses ou do "Cagaças". E já agora lembrava que tal alcunha deve-se ao facto de Jerónimo de Alpoim da Silva e Meneses, Procurador e Vereador da Câmara de Viana do Castelo por volta de 1827, ser um pouco cobarde (Cf. JOSÉ CALDAS, História de um Fogo-Morto, Viana do Castelo (1990) pp 647-650).

Se antes chamávamos a nossa "zenha" com mais propriedade o podemos fazer hoje, pois agora ela é propriedade de toda a freguesia e esperamos que a zona se converta, quanto antes, num local de lazer, com um parque de merendas, e que seja restaurada a azenha como um monumento arqueológico dum ancestral indústria que está a desaparecer.

E já agora por que não o arborizar dando a cada árvore o nome de uma criança da nossa terra, à semelhança do que foi feito na Avenida de Santa Cruz?

Aqui deixo a sugestão:

(in "O Alvaranense", Julho 2004)

PUBLICIDADE



Vila Pão

Pastelaria - Pão Quente - Pizzaria - Café - Gelataria

Tlm: 964 816 809

Rua da Santa Iojas T e U - Forjães - Esposende

Confeitaria

MARBELA
BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS

QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.º de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE



AUTO DETALHE

A reparação e manutenção

MANUTENÇÃO DE FROTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica	mecânica geral recalibração de discos e cubos de travões	electricidade	sistema eléctrico baterias / auto rádios / tom	ar condicionado	sistemas anterior e actual de carregamento e recarga (PREÇOS ESPECIAIS PARA ORIGINAIS)
chapa	banco de alinhamento de chassis	pneus	verda, montagem, calibragem		
pintura	estufas de pintura afinação de cor computadorizada	manutenção	limpeza de interiores e exteriores lavagem de estofos		

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

**SOLUÇÕES
PALAVRAS CRUZADAS**

HORIZONTAIS

1º remos; nudéz = 2º u,a;o.n.u; o; o; 3º e.c.; Alice; ar = 4º l; m; aca; m; r = 5º aria; a; sica = 6º asturiano = 7º asse; a; maré = 8º n; a; aga; r; m = 9º te; bruma; ré = 10º r; a; mau; f; r = 11º ostra; opaco =

VERTICAIS

1º ruela; antro = 2º e; c; rãs; u; s m = 3º ma; missa; a.t. = 4º o; a. até; b; r = 5º sola; u; arma = 6º Nicarágua = 7º nuca; i; amuo = 8º u; e; sam; a; p = 9º do; minar; fa = 10º ê; a; cor; r; c = 11º zorra; émero

O FORJANENSE

**23º- ALMOÇO-CONVÍVIO NACIONAL
DOS ANTIGOS
COMBATENTES DA GUINÉ**

No dia 5 de Outubro, terça -feira, feriado nacional, realizar-se-á um convívio na QUINTA DE SANTIAGO -Vila Cova - S. Tiago de Riba-UL - OLIVEIRA DE AZEMEIS.

Os interessados (que podem inscrever familiares) devem escrever para:

23º. ALMOÇO/CONVÍVIO - GUINÉ 2004
APARTADO 42 -º 3534 - 909 - MANGUALDE

CASA PEREIRA

Drogas - Ferragens, etc

Tudo para a Casa e Jardim

Telef. 253 87 17 19
4740 Forjães

PANIFORJÃES

Padaria Unipessoal, Ldº
de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho
pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra **253 87 15 94**
4740 Forjães

ALTA MIRA
Moda Jovem

de José Manuel da Costa Torres

* Qualidade invejável
* Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef 253 87 16 87

Visite-nos

ALUMIFOR

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua Padre Avelino Alves, n.º 75
4740 - 011 Antas - Esposende
Telf. - 253 877 847
Telm. - 96 6223828

Miguel Rolo
Gerente

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de
Cartão Canelado em qualquer
modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - St Eugénia
Tel. 253 832451 / 253 830000 Fax 253 82 12 30
APARTADO 430 4754-909 Barcelos
csbraz@mail.telepac.pt

REVILAB
fotografia de Basília da Rocha Lima

Centro Comercial Duas Rosas Loja 4 - rés/chão Tel. 253 877 102
Avenida Santa Marinha Loja 2 - 1º Andar Tel. 253877 102
4740 Forjães - Esposende Telem. 96 50 58 762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

*Fotos tipo passe *Reportagens *Comunhões
*Fotos sem estúdio *Casamentos *Baptizados, etc.

CAFÉ NOVO
de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar
Distribuidor PANRICO
AGENTE TOTOLOTO
TOTOBOLA - JOKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46
4740 Forjães

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

Obras Públicas Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 2568

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães - Esposende
Tel/Fax : 253 872 429 / 253 87 71 37
Telemóvel 93 72 44 793

ESPECIAL - FESTIVAL MÚSICA ROCKASTRUS - OPINIÃO

Seja o Festival de Cinema de Cannes, seja o Festival de Chegas de Boís no Barroso (se existe tal coisa), quando se chega à oitava edição, já se adquiriu o estatuto suficiente para que as coisas sejam levadas demasiado a sério. E isso vale para a organização, para os concorrentes, para o público e para os demais envolvidos, porque não é a brincar que se chega ao oitavo ano de organização de um evento. E o Rockastrus já pode começar a pensar na nona edição, porque a oitava cumpriu-a com distinção. Foi uma noite longa, longa, com oito bandas a desfilar pelo palco do Kastru's Bar, numa verdadeira festa de música e cor. Por cor entenda-se não só o espectro de cores, mas o colorido musical da edição deste ano. Do metal ao hip hop, houve de quase tudo para que ninguém tenha saído de Forjães aborrecido e antes do tempo. Em jeito de curiosidade, sempre se pode referir aquilo que pouca gente sabia: esgotou a cerveja na noite de 8 para 9 de Maio. E ninguém saiu a quatro...

E ainda não estava outra coisa esgotada (a lotação) quando subiam ao palco os Plasma, a banda vencedora da edição do ano passado. Aliás, vencedores do Rockastrus e não só porque, na bagagem, a banda de Arouca trazia um EP de 4 temas ("Até Estalar o Verniz") que constituiu o prémio pela vitória no concurso organizado anualmente pela Junta de Freguesia de Corroios. Num curto concerto de 5 temas os Plasma demonstraram uma vez mais porque venceram a edição do ano passado. Uma pop madura e refrescante, temas muito bem compostos e sobretudo bem interpretados são tudo o que a banda precisa para deixar caminho livre para o maior trunfo: a voz e a presença da vocalista Márcia de Vasconcelos, sem dúvida a grande mais-valia dos Plasma. Só que... quem os viu no ano passado pode ter apanhado uma pequena desilusão. Não porque falte alguma coisa aos Plasma (pessoalmente gostava de os ver com uma bateria real), mas porque quase não trouxeram nada de novo. Apresentaram um tema novo e alguns sofreram ligeiras melhorias. Só que eles podem fazer muito mais e farão seguramente, algo que não pôde ser confirmado num concerto tão curto.

A primeira banda a concurso veio de Vigo, na Galiza. E a verdade é que o Rockastrus não é divulgado fora de portas (do país, entenda-se), mas a banda soube da existência do bar e do concurso, caindo por terra a ideia de que os espanhóis nos ignoram. Bem, pelo menos os galegos de certeza que não o fazem e estão atentos ao que por cá se passa. Por isso é que os Paranoid concorreram e foram aceites. Na eliminatória em que participaram (a quinta) comportaram-se sempre como imigrantes, cientes de que isto não era "território galego" e é o melhor mesmo era jogar à defesa, porque não estavam em casa. A maneira como se apresentaram em palco, não paranado de dizer "gracias Portugal" e "obrigado Portugal", dava a entender que já estavam profundamente agradecidos pela oportunidade de tocar pela primeira vez no nosso país. Foi por isso com alguma surpresa que receberam a notícia de que tinham ganho e voltavam para a final. Porque se guiaram sempre pela hora espanhola

ou porque levam as coisas demasiado a sério, os Paranoid não arriscaram nem um milímetro na final, voltando a jogar sempre à defesa e foram mesmo os primeiros a chegar ao local, não fosse o imprevisto pregar-lhes uma partida. Apresentaram-se em palco devidamente "fardados" com uma indumentária igual a todos os elementos e jogam com o factor surpresa: que tipo de som fazem estes tipos? - perguntariam os mais incautos. Aparentemente apreensivos, algo nervosos, mas sobretudo extremamente concentrados, os



Paranoid são um arrepiante bloco de gelo antes de começarem a debitar decibéis. Na verdade, eles tocam metal, ou nu-metal, mas sem cair no formato tipicamente americano e estereotipado de quem está sempre a espreitar uma aparição na MTV. Em vez disso, os Paranoid tocam um tipo de metal muito multifacetado com constantes mudanças de compasso, numa estrutura musical que é servida em igual dose pela tranquilidade dos sons electrónicos, pela fúria da voz e da secção rítmica e pela verdadeira parede decibélica das guitarras. A versão que apresentam dos Babylon Zoo ("Spaceman") é uma surpresa de todo o tamanho: um tema aparentemente inofensivo, nas mãos dos Paranoid transforma-se num verdadeiro cocktail molotov. Ganham os prémios de melhor cover e melhor baterista. E claro, ganharam o último prémio da noite e viriam a ser os vencedores da oitava edição do Rockastrus. Para além de tudo, são uma banda que mostra uma margem de progressão incrível. Só é pena não serem portugueses.

Seguiram-se-lhes os The Nutty Pea, de Lisboa, a banda que mais pôs o público a dançar com o seu funk e ska. Ainda no primeiro tema ficaram temporariamente sem uma guitarra e não obstante a aparente normalidade com que geriram a situação, a verdade é que quem os viu na eliminatória ficou com a sensação de assistir a pouco. Anteriormente haviam sido muito mais festivos, mais descontraídos e interagiram muitíssimo mais com o público. Na final, ou porque acusaram o incidente atrás referido ou porque o nervosismo de estar a lutar pela vitória veio à superfície, a verdade é que o concerto não foi tão bom. Mesmo assim, justificaram em pleno a presença na final, cumpriram integralmente e levaram para casa o prémio de melhor baixista. E levaram ainda uma certeza:

a de que temos banda, uma banda capaz de num futuro próximo estar entre as melhores. Prova disso é a forma competente como interpretaram a cover de "Turn Off The Light" de Nelly Furtado. Só foi mesmo pena não terem espicaçado tanto o público como fizeram na eliminatória.

A terceira banda a concurso era uma das mais aguardadas pelo público que os presenciara na 3ª eliminatória e a verdade é que apoio não lhes faltou. Só que neste caso, os Daguida (de Sta. Maria de Lamas)

também tiveram um pequeno problema com um dos microfones e parecem ter-se desconcentrado ligeiramente. A música dos Daguida não é fácil de descrever, mas vive sobretudo da representação, dado que eles acabam por ser também actores em palco. As letras são inteligentes e revestem-se de um forte teor de carácter social, daí que não surpreenda a versão de "Liberdade" de Sérgio Godinho, um tema que eles vestiram com a linha "Daguida". Para além dos instrumentos base (porque a base dos Daguida é rock), utilizam uma quantidade enorme de outros instrumentos, mais ou menos convencionais, mais ou menos tradicionais que, para além de colorirem musicalmente a música que apresentam, são também adereços da representação cénica em palco dos Daguida. Só foi pena terem estado ligeiramente abaixo daquilo que vimos na eliminatória. Mas nem por isso deixaram de ser excelentes e mereceram os prémios de presença em palco e originalidade. Foram também a segunda banda mais votada para o prémio final.

Seguiram-se os Fluid, da Trofa, que haviam vencido a 1ª eliminatória. Os alicercos musicais dos Fluid assentam sem dúvida no funk, mas a banda não hesita em se aventurar pelas fronteiras do jazz ou até acid jazz. Aqui convém fazer referência a um pormenor presente nesta final: todas as bandas dispõem de excelentes músicos e os Fluid, apesar de bastante jovens, levam a música que fazem muito a sério. Tocam muitíssimo bem e não é tão fácil como pode parecer fazer uma cover do temas "Manobras" dos Cool Hipnoise. Mas foi isso que eles fizeram e fizeram-no bem. Curiosamente, o guitarrista não pôde estar presente na final e a banda recorreu a um amigo. Em boa hora o fizeram, pois foi mesmo para a Trofa

o prémio de melhor guitarrista.

A última banda da noite, oriunda de Abrantes, venceu a 2ª eliminatória. Tocam uma variante de metal muito melódica e bastante popular nos países do norte da Europa. Lembra-se de "Trebraruna" dos Moonspell? Não é exactamente a mesma escola, mas pode ser uma referência para quem não esteve em Forjães. Os Hyubris são fortemente inspirados pelos contos de fadas e fazem questão de os trazer para o palco. Para isso revestem a sua música de um ambiente por vezes trovadoresco e medieval ou oriundo de épocas e locais imaginários (tipo "Senhor dos Aneis? Pode ser"). Aliado a uma sonoridade que assenta no metal mais melódico, os Hyubris utilizam uma flauta (que não é inédito neste tipo de som) e sobretudo as potencialidades fora do comum da vocalista. É impressionante a maneira como ela utiliza a voz e as suas capacidades. Talvez, por vezes, o faça bem demais. Na verdade, a muralha de som dos Hyubris não é suficiente densa para tanta força na voz, sobretudo nas notas altas. Por vezes desafina, por vezes a voz soa demasiado alta e estridente. Algo que a prática e a mãe Natureza se encarregarão de pôr no devido lugar. Nessa

altura contem com uma vocalista ao nível do melhor que por cá temos; para já, venceu de caras o prémio de melhor vocalista. De resto, quem gosta de muita melodia deve adorar os Hyubris e a cover que eles apresentaram, que lhes assenta como uma luva: "Canção de Embalar" de José Afonso. E depois há quem diga que a malta nova não conhece os nossos mestres...

Apretação das bandas a concurso estava concluída, mas o público ainda esperava pacientemente por mais duas bandas convidadas. Primeiro, os lisboetas Bizarra Locomotiva que voltaram ao palco do Kastru's Bar depois de por lá terem passado em Dezembro. E se há quem diga que o multifacetado Armando Teixeira é o maquinista desta locomotiva, a verdade é que ele é também o projectista desta banda de culto que já leva dez anos em cima dos carris. Ele e Rui Sidónio, o extrovertido vocalista. Tal como em Dezembro, o Armando Teixeira não compareceu ao concerto. Na realidade, os Bizarra Locomotiva não são necessariamente uma banda convencional. O trabalho do Armando é imperativo, mas não precisa de contar com o autor em cima do palco. O "trabalho de casa" é eficazmente apresentado pelos outros elementos que agora já transformaram esta locomotiva numa máquina menos assustadora. No início do projecto, um concerto dos Bizarra Locomotiva era uma experiência perturbadora para muita gente: um tipo por detrás dos samples e sequenciadores a debitar loops e sons que não paravam de nos arrepiar e um outro com uma voz gutural, ao estilo death metal. A sonoridade não mudou muito, porque o género electro-industrial (caindo na tentação de pôr um rótulo na locomotiva) não é um som da moda ou de modas, mas em termos estéticos o palco revela-se mais familiar: uma guitarra, uma bateria real e um

elemento a comandar o resto da maquinaria acompanham o Rui Sidónio. Poder-se-ia pensar que, na ausência do Armando Teixeira, é o Rui Sidónio quem comanda esta locomotiva, mas não é exactamente assim. A Bizarra Locomotiva já é suficientemente crescida para galgar terreno por si só e o Rui tem outro papel, bem mais ao seu estilo: é a caldeira da Bizarra Locomotiva, o devorador de combustível que põe esta máquina sobre os carris numa viagem alucinante. Em cerca de 40 minutos de concerto, a banda percorreu parte dos seus quatro álbuns, passando por alguns dos temas mais marcantes. E fê-lo de tal forma que mesmo aqueles que nunca tinham ouvido nada dos Bizarra Locomotiva, tão cedo não se irão esquecer desta viagem pela madrugada dentro. Capazes de agradar a gregos e a troianos, os Bizarra Locomotiva têm a particularidade de fazer sentar à mesma mesa os incondicionais dos sons mais extremos e alternativos, bem como os amantes do som mais denso e pesado, como o metal. Foi isso que ficou bem patente no Kastru's Bar no passado dia 8 (aliás, já 9) de Maio.

Mas a noite ainda não tinha terminado. Para o fim, estavam reservados os Dealema. O colectivo de hip hop do Grande Porto acabava de chegar de um concerto integrado na Semana Académica de Aveiro e evidenciava algum cansaço. O público também, mas a música não iria parar por aqui. Os Dealema arrancam com "A Cena Toda", abrindo o livro do movimento hip hop nacional, do qual eles são um dos impulsionadores mais activos e reconhecidos. Ainda puxam pelo público, referindo que acabam de chegar de Aveiro e estão cansados, mas o público também está cansado. Interpretam ao todo 4 temas que soberaram a pouco, mas serviram para "matar o bicho". Já se fazia tarde e ainda era preciso entregar os prémios antes que se fizesse dia. Um concerto integral dos Dealema fica para uma próxima oportunidade.

E nunca ficou tanta gente para a entrega dos prémios como nesta oitava edição. A sala continuava quase cheia para saber quem o júri escolhera para suceder aos Plasma. Os resultados já ficaram aqui e no fim toda a gente voltava para casa. O Sol, esse já deveria estar a brilhar bem alto lá para o Mediterrâneo e não tardaria nada estava a dar cabo da noite em Forjães. O público dispersa (alguns até bebiam mais uma cerveja, se ainda houvesse...) e as bandas fazem o mesmo. Todas regressam a casa rumo a Sul, menos os vencedores que vão para Norte. Mas voltam em breve para voltar a tocar no Kastru's Bar, bem como no Festival do Tejo e também para editar um CD-Single e assinar um contrato de management com a Metrónomo. Há precisamente vinte anos atrás uma banda também galega de nome Siniestro Total editava um álbum de nome "Menos Mal Que Nos Queda Portugal"...

Natauael Castro

Com Apoio PAAJ

O QUE É FEITO DE SI?

Maria Filomena Mendanha de Rocha (Mena do Rio)

"O Forjanense" continua, na rubrica "O que é feito de si", a dar a conhecer a cultura, a tradição, as



profissões, a história e as estórias de Forjães. Desta feita, fomos falar com Maria Filomena Mendanha da Rocha, conhecida como "Mena do Rio".

Esta artesã dedicou praticamente toda a sua vida à arte de trabalhar o junco, o que lhe valeu a atribuição da Medalha de Mérito Cultural da Câmara Municipal de Esposende. O galardão foi-lhe entregue no último dia 20 de Agosto, dia do Município, em cerimónia presidida pelo Secretário de estado dos Bens Culturais, Dr. José Manuel Amaral Lopes. Esta forjanense, que tem levado o nome do concelho, e de Forjães, a todo o país e mesmo ao estrangeiro, é ainda figura de destaque na exposição "Mulheres...entre a terra e o mar", constando o seu currículo no livro de suporte da mesma.

A exposição "Mulheres...entre a terra e o mar" está patente ao público no Museu d'Arte, em Fão, e pode ser vista até ao dia 20 de Junho de 2005.

A conversa que a seguir reproduzimos aconteceu no dia 21 de Agosto em sua casa, local onde tece as laboriosas cestas de junco.

Posteriormente foi feita uma segunda visita, para acompanharmos o urdir o tear, bem como o coser da cesta e implantação das asas, o que aconteceu a de Setembro.

Dias mais tarde acompanhámos esta artesã na colheita do junco, tarefa que se realizou nas margens do rio Cávado, em Esposende. Desde há uns meses a esta parte que a Mena do Rio tem autorização do Ministério do Ambiente, via APPLE (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende), para colher o junco nas margens do rio, o que nos permite afirmar que o trabalho produzido é totalmente concelhio.

Quisemos conhecer a sua história, a sua iniciação nas lides da tecelagem do junco e partilhar com os leitores de "O Forjanense" todos os passos por que passa o junco até chegar às feiras de artesanato, com as suas cores e formas caracterfsticas e sabiamente urdidadas.

O trabalho realizado (gravação magnética do testemunho oral, relatando as diferentes fases de produção de cestas, completado com registo fotográfico) será parcelarmente apresentado ao longo das três próximas edições. Está ainda em preparação, a partir desta entrevista, um trabalho mais exaustivo sobre o junco. Que bom que seria se a sua apresentação pudesse coincidir com a "inauguração de um museu vivo", isto é, quando teremos a Mena do Rio, a última representante desta arte que marcou muitas famílias e gerações de forjanenses, a trabalhar ao vivo, no seu tear, no Centro Cultural? Não seria esse um excelente cartão de visita? Não estaríamos a promover Forjães, o concelho, a sua etnografia, a sua história? Não estaríamos a ensinar aos mais novos a nossa cultura, a mostrar como ganharam a vida os seus pais, tios e avós?...

Com certeza que a autarquia, em conjunto com a Câmara, encontrará uma forma de não deixar que as esteiras, as nossas cestas em junco, se fiquem só por uma qualquer placa de toponímia.

Maria Filomena Mendanha de Rocha nasceu a 20 de Dezembro de 1954, em Forjães. Filha de M.ª da Glória Martins Mendanha e de Ernesto Pereira de Rocha, desde cedo conviveu com a arte de tecer o junco, juntamente com as suas três irmãs (Fátima, Rosa e Fernanda).

Ainda em idade escolar já andava em redor dos teares, indo aos 13 anos para o juncal, para Viana, de onde guarda gratas recordações.

Aos poucos foi conhecendo todos os passos desta arte, que acabou por abraçar.

Hoje, fruto da assimilação daquilo que Camões classificou de "um saber só de experiências feito", divulga a sua arte por todo o país, em feiras de artesanato e mostras diversas, participando também em cursos de formação profissional.

OF: Antes de mais, gostaríamos de saber a causa de ser conhecida como "Mena do Rio", pois esse não é o seu nome.

MR: (Mena do Rio): Bom este nome vem do meu avô Manuel Mendanha. Quando estava em Fragoso ele tinha um engenho, no rio e, quando veio para Forjães continuou nessa vida, montando a azenha que mais tarde ficou para o filho, o Manel António. Como estava junto ao rio ficou conhecido com esse nome e, daí para cá, a família ficou a ser conhecida pelos "do Rio".

OF: E o junco, como é que surge na sua vida?

MR: Eu comecei a trabalhar nisto, bom, a andar de roda dos teares com 7 anos. A minha irmã Rosa ia trabalhar para casa da Tia M.ª da Viúva, quando o marido dela

morreu, debaixo de um comboio, e era eu que ia buscar, contactando assim com o junco. Isto já vai há 60 anos. Também já era tradição do meu tio, da Irene do Cravo, dos Sampaio. Foi com a Irene que nós aprendemos. Eu e a Rosa, porque a Fátima andou a servir, para ajudar a minha mãe a nos criar.

Quando o meu pai morreu a Fernanda, que é a mais nova, tinha cinco meses. Ficámos muito novas sem pai e a minha mãe teve que ir ao jornal. Ficávamos fechadas aqui dentro. Houve uma altura, fez no dia 10 de Setembro anos, que eu caí ao poço e não morri por pouco.

OF: Como é que isso aconteceu?

MR: Quem tomava conta de nós era a tia Padeira falecida. Ficava o portão fechado e só a Tia Maria da Renta é que sabia da chave. Ela andava ao jornal, para o Sr. Luís Ferreira, para o Constantino do Torres, e outros, e depois, na hora



do meio dia, eu ia lá levar cestas e asas para ela, na hora do descanso, rematar.

Uma altura, estávamos aqui, e a minha irmã Fátima estava a fazer o comer. A Rosa deitou o balde ao fundo do poço, com uma corritaina. A tampa era uma mó, que tinha vindo da azenha do meu avô. Então, ela disse-me para eu subir e para deitar a mão ao balde, mas caí de cabeça ao poço!

Ela, quando eu caí, veio dizer à Fátima que a menina tinha caído no poço. Ela não ligava e então voltou a dizer-lhe, quase a gritar e chorar, e é que ela foi lá fora ver. Diz que eu andava a batalhar, de um lado para o outro.

OF: Que idade tinha quando isso aconteceu?

MR: Tinha 4 anos. Foi num sábado. Ainda tenho um papelinho com a notícia que o Sr. José Albino deitou ao jornal. Foi a minha mãe que o guardou e que mo deu (ver caixa com ilustração - pág.11).

OF: E como é que a salvaram?

MR: Bom, depois a Fátima começou a berrar, e a Rosa, até que veio a Tia Maria da Padeira, que foi quem abriu o portão. Então, começou-se a juntar gente, os do Esteireiro e tudo, mas ninguém ia ao fundo do poço. Foi, depois, o Tio Lino do Malaca que me tirou de lá. Disse sempre que abaixo de Deus lhe devia a vida a ele e foi por isso



Atribuição da Medalha de Mérito Cultural pelo Secretário de Estado

que, quando ele morreu, andei de luto.

OF: Mas como é que ele a tirou do poço?

MR: Ele é que foi lá ao fundo e até

que trabalhava em Viana e que não sabia de nada.

OF: Trabalhavam aqui em casa, nessa altura?

MR: Nós trabalhávamos em casa.

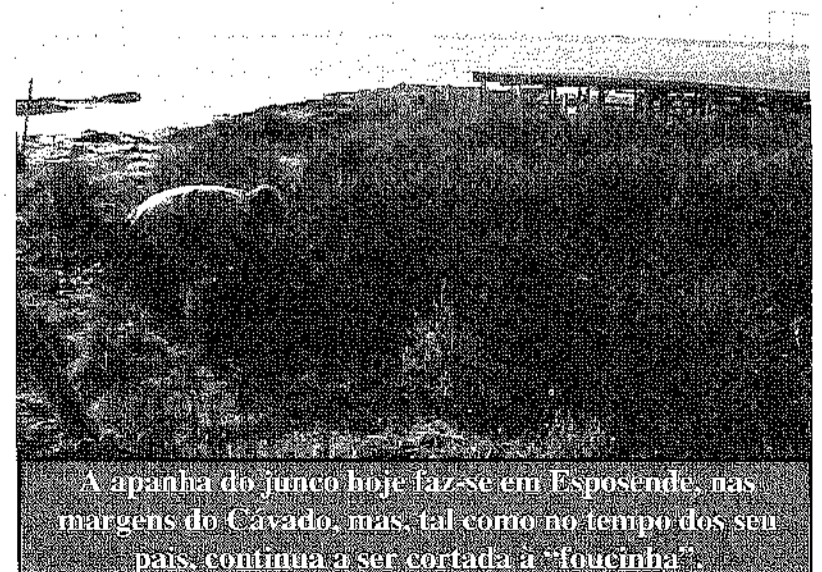
Ainda a minha mãe não tinha casado com o Tio Albino já nós trabalhávamos aqui em casa. A minha mãe é que ia trabalhar para casa da Tia M.ª da Viúva, porque ela não sabia. Quem trabalhava nas cestas era o marido. Quando ele morreu, no dia 29 de Junho, começou a minha irmã a ir para lá trabalhar, ajudar a Tia Maria. Foi a partir daí que ela começou, porque até ali era o homem dela que trabalhava nas cestas. Quando ele morreu, o Fernando tinha 4 anos, andava descalcinho e tudo! (refere-se ao Eng. Fernando Couto dos

Santos, antigo Ministro Adjunto do Primeiro Ministro e da Juventude e Ministro da Educação, no tempo do Prof. Aníbal Cavaco Silva)

OF: Este tear que aqui tem aparenta ser muito antigo.

MR: Deve ter mais de duzentos anos e é em pinho, embora não pareça. Era do meu padasto, do Tio Albino do Esteireiro, ou melhor já era dos pais dele.

Nós já tínhamos um tear aqui no coberto, onde agora está este. Mas quando a minha mãe casou com o Tio Albino é que veio para aqui este, que era o dele.



A apanha do junco hoje faz-se em Esposende, nas margens do Cávado, mas, tal como no tempo dos seus pais, continua a ser cortada a "foucinha".

O QUE É FEITO DE SI?

Continuação da página 10

O Tear

É um tear de dimensões consideráveis, pois tem sete metros de largura por quatro de profundidade. As varandas (duas travessas paralelas, laterais) apresentam onze faros, isto é, permitem que os "órgos" ou rolos sejam colocados em diferentes posições, consoante o trabalho a realizar e mediante a colocação do "ferro". O rolo dianteiro, que tem um diâmetro de 66cm, é móvel e está mais elevado - cerca de 135 cm de altura. O primeiro, mais espesso 6 cm, está à altura ideal para que o trabalho se possa fazer em pé - 85 cm, dando esta estrutura inclinada do tear uma perspectiva mais rigorosa sobre o trabalho realizado - a tira. Este rolo está preso aos pés do tear (cimo) e varandas por dois fusos (um de cada lado), permitindo assim, após urdir o tear, esticar o fio de juta.

De acordo com informação da nossa entrevistada, o tio Albino Esteireiro contava que no tempo dos seus visavós o tear estava no chão, trabalhando as pessoas de gatinhas.

OF: Bom, depois de falarmos da sua aprendizagem e do tear, uma herança familiar, fale-nos das idas ao junco.

MR: Quando tinha 13 anos fui pela primeira vez para o juncal, para Viana. Naquele tempo ia muita gente apanhar o junco, que era todo cortado à foicinha.

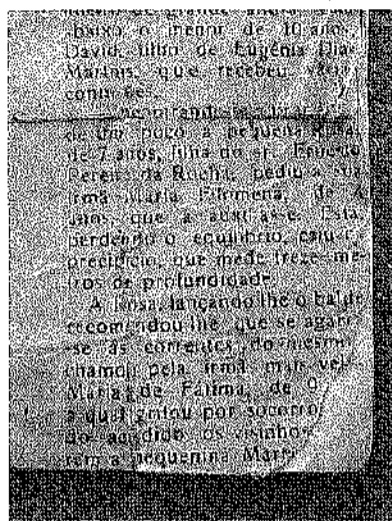
OF: O junco era colhido em que zona?

MR: Em Viana, na zona da Meadela, nos juncais que existem nas margens do rio Lima, embora também fossemos, às vezes para outros lados.

OF: Conte-nos como se faziam essas colheitas.

MR: Saíamos muito cedo, aí pelas 5 da manhã. Juntávamo-nos todos na Carvalheira: o falecido Gidório, a Patrocínia, a Tia Albina, a Tia

Emília do Zébio, a Tia Emília do Gaio, a Prazeres, a Joaquina (vinha a mãe trazê-la aqui com um lampião), entre outros. Ia muita



Um recorte de Jornal de 1958 dava conta de vários azaros em Forjães. Entre quedas de pinheiros e outros incidentes, está a notícia da queda da meteorita Filomena de um precipício com treze metros de profundidade.

gente.

OF: Iam a pé ou de camião?

MR: Íamos a pé e vínhamos de camião. Íamos todos juntos, ali por Anha fora. Depois metíamos por um caminho e íamos sair ali onde tem a Fiação do Rosas. O falecido Gidório, coitado, ia um pedaço a andar, com os olhos fechados e, depois, quando os abria, dizia ele: "ó carvalho, eu já sonhei. Sonhei com o Faria". Ia sempre na brincadeira, que era para passar o caminho mais depressa.

OF: E como é que era com a comida?

MR: A comida era meio quartilho de vinho para cada pessoa. Nesse tempo ganhava-se a 17\$50 por dia (agora andam a 5 e 6 contos), o que não dava para muito. Aí pelas 10 horas cozinhavam-se umas batatas, para quem quisesse e, depois,



A estrutura inclinada do tear permite que o trabalho se faça de pé e dá uma perspectiva rigorosa da tira urdida

embrulhavam-se outra vez as panelas nuns jornais, para não arrefecer, e voltamos a ir cortar o junco. À uma hora íamos comer outra vez e, depois, íamos acartar os molhos à cabeça. Tínhamos que os levar do juncal ali para a beira da casa do Coelho, à beira da casa do Eugénio Pinheiro, na Meadela. Depois ia lá o camião buscá-lo. De início era o Pato, mas depois começou a ir o Jorge do Abreu. Também chegou a ir à junqueira o Benjamim e um de Belinho, que era feirante e tinha um camião.

OF: Hoje ainda é assim que decorre a apanha do junco?

MR: Bom, hoje os esteireiros já acabaram quase todos e já não há esses ajuntamentos. Já não há o desafio que dantes havia.

OF: Fale-nos lá desses tempos.

MR: Em Fevereiro, e como havia muitos esteireiros, já se ia ver quando é que dava a maré.

OF: O que é isso de "dar a maré"?

MR: Dar a maré quer dizer ver quando era o quarto crescente e o quarto minguante, porque é quando as marés são mais baixas e se pode ir para o juncal.

OF: E então, depois de verem quando é que as marés davam, o que é que faziam?

MR: Quando sabiam as marés, eles pegavam nuns papelinhos, punham as datas e iam dá-los às mulheres.

OF: A que mulheres?

MR: Às mulheres que cortavam o junco, às jornaleiras. Era para fazer frente uns aos outros. Havia muita disputa e até alguma inveja. Agora tudo acabou!

OF: Ainda, em relação ao juncal, como é que era escólhido o junco para cortar?

MR: Cada pessoa já tinha o seu juncal. Ficava reservado de um ano para o outro. Já havia os clientes certos, ou seja, cada um já sabia onde é que ia cortar.

OF: Quem é que aqui fazia essas "reservas", isto é, quem eram os esteireiros de que fala?

MR: Havia muita gente, sei lá: a Tia Fina da Mana, a Adelaide do Límpio, as do Roque. Elas viam quando dava o "assejo" e iam falar com as mulheres para irem para elas nesses dias. Depois ia outra pessoa chamá-las mas elas já estavam comprometidas e, assim, essa já não podia ir cortar nesse dia.

OF: O que é isso de "dar o assejo"?

MR: É de 15 em 15 dias, quando há o quarto minguante e o quarto crescente. O maior é entre Stª Marinha e S. Tiago, que dá 8 dias. O pequeno é só de 4 dias.

OF: Era nessa altura que se apanhava o junco?

MR: Sim, porque era quando a maré descia mais e o junco não picava tanto. Noutra maré não dá, porque a água está muito em cima e não se pode segar.

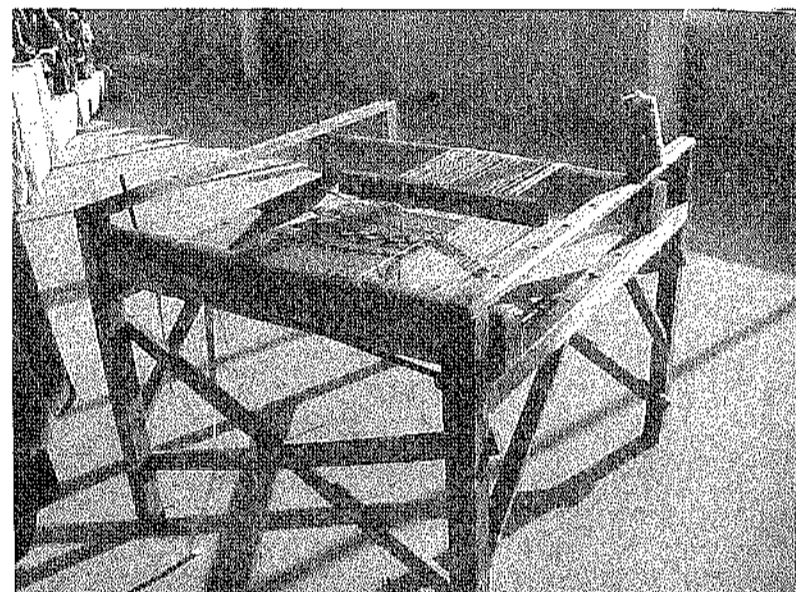
Já me aconteceu ir um ano fora do "assejo" e quando lá chegámos tivemos que andar com os braços do junco, a empurrá-los pela água fora, para um valado que tinha mais à frente, porque não se conseguia trabalhar com a água que lá tinha.

Carlos Sá

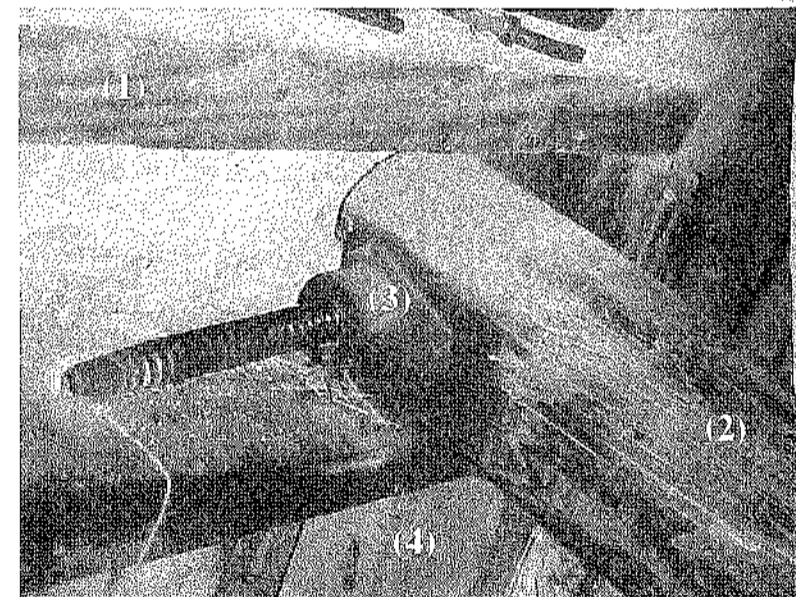
Continua no próximo número



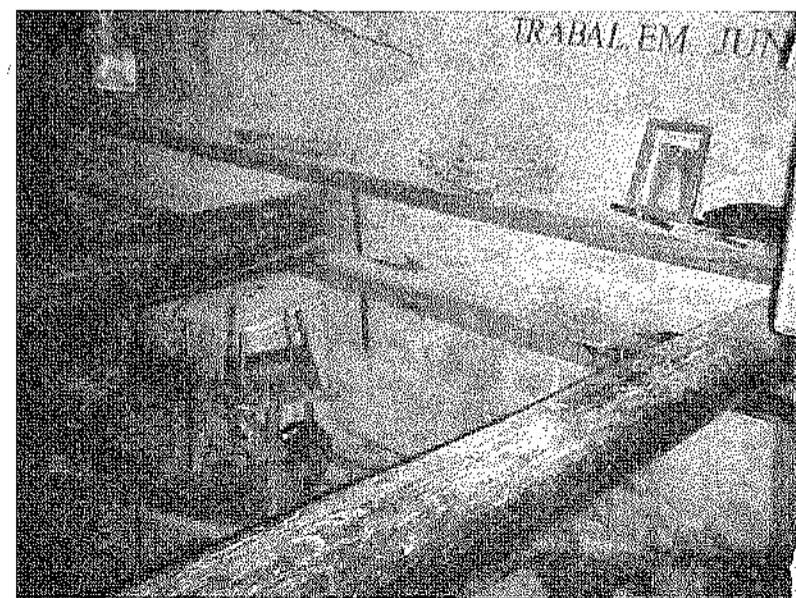
Tal como ontem, o junco, depois de apanhado e sacudido, é enfeixado e transportado à cabeça até à estrada.



Réplica do Tear para ser usado em Feiras e Exposições



Pormenor do tear, onde são visíveis as duas varandas paralelas (1), o rolo (2), o fuso (3) e o pé (4)



Tear com mais de 200 anos, onde ainda são feitas as tradicionais cestas em junco

PUBLICIDADE - LAZER- CULTURA

ESCOLA DE FUTEBOL

Para Crianças e Jovens
dos 5 aos 14 anos



O Fintas
Gandra - Esposende
(Relvado natural 80x40 metros)
Transporte a partir de Forjães

Inscrições / Contacto
Prof. Carlos Lages - Tel.: 917004912
E-mail: carloslages@mail.pt

MEMBROS DO C.A.F. Nº 1003

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

Por Manuel António Jacques

1º instrumento de madeira que imprime movimento às pequenas embarcações (Plub.); ausência de ornatos = 2º organização das nações unidas = 3º era cristã; nome feminino; brisa = 4º mau cheiro = 5º bom aspecto; punhal dos antigos romanos = 6º habitante das Astúrias = 7º Antiga moeda romana de cobre = excelente ocasião = 8º nome da letra "H" = 9º pronome pessoal; neveeiro; arguida = 10º homem ruim = 11º molusco acéfalo; turvo =

VERTICAIS

1º viela; habitação miserável = 2º chefe etíope = 3º cânhamo da Índia; acto solene que celebra o sacrifício de cristo; antigo testamento = 4º preposição = 5º a parte mais dura do calçado; instrumento de ataque e defesa = 6º país da América Central = 7º parte superior do cachaço; enfado = 8º tio da América = 9º luto; cavar; nota musical = 10º matéria colorante aplicada em tintas = 11º raposa velha; planta leguminosa =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Preciso de espaço

Tantas palavras que não foram ditas,
Tantas dúvidas sem as desfazer,
Prefiro que pensem que estão esquecidas
Levá-las-ei comigo ao morrer

Tanto pranto sufocado na garganta
Sempre pronta a esconder aquilo que sou,
Mas a minha poesia tudo conta
Descubram dentro dela aonde estou.

Neste meu caminho preciso de espaço,
O ar me sufoca, tão pouca extensão;
Não sinto nem estranho em mim um abraço,

Tão pouco me resta sentir afeição;
O resto não digo, será desabafo,
Preciso de espaço no meu coração.

Quando Voltarás?

Ilumina aqueles que choram e que sofrem
Cheios de esperança que esperam Tua Volta;
E assim esperando aos poucos morrem
Não querendo sentir em si qualquer revolta.

Escuta os que rezam em silêncio
Palavras de amor e paz que nunca foram ditas,
Estendendo suas mãos aflitas

À esmola que em segredo
Os humilha e os destrói,
Engolindo lágrimas e medo.

Dá Teu amor aos que dormem ao relento
Ao sol, à chuva e ao vento,
O sono de miséria, da fome do vagabundo.

São todos estes teus filhos que esqueceste.
Se dizes que vens, porque não vieste?
Só Tua Luz iluminará o Mundo.

Regina Correia de Lacerda

Malhas Roselã

Interiores
-Lingerie Figfort e Simel
-Collants
-Pijamas

BONS PREÇOS VISITE-NOS

Malhas
-Confeção p/ medida à mão e à máquina
-Modelos exclusivos

Roupas de Bebê
-Malha
-Algodão
-Acessórios

Lãs e Linhas
-Bordar Anchor (DMC)
-Arraiolos, tricot e

Material
-Aglhas
-Linhagem de juta
-Quadrilé, etc.

Avenida 30 de Junho, 114
4740-4380 Forjães (Esp.)
Telef./fax.: 253 877275



NUNES & FARIA

BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

DECORBRINDE

Publicidade

Manuel Faria

Soc. gerente

R. da Corujeira nº 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253 877182 TLM. 917 557387

A. Benjamim Pereira

Engenharia civil, arquitectura e avaliação imobiliária

Centro Comercial Duas Roças
Av. Sª Marinha
1º Andar, Escri. Nº 7
4740 - 438 Forjães, Eps.

Tel: 253 877 464
Fax: 253 877 465

Email: engpereira@iol.pt

O FORJANENSE

SANLUZ

de José Manuel Morgado Domingues

Pichelaria - Electricidade
Aquecimento Central
Placinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automática
Aspiração Central
Energia Solar



Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telef. 253 87 71 35

Rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIO NETVA, Lda
Av.ª 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães

Tef. 253 87 77 70

e-mail: escola.rioneiva@rjj.pt

IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTACÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECCOES
PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO:

ACARF

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30



Contr. n.º 501524614 e-mail: acarf@clix.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá

Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis

CORPO REDACTORIAL: José Salvador Pereira

Torres Ribeiro e Sara Cristina Gomes de Sá

Colaboraram nesta edição:

Dr.ª Regina Corrêa de Lacerda; Manuel António Torres Jacques; Patrícia Laranjeira; Dr. Fernando Neiva; Dr.ª Gilda Martins; Dr.º Luís Pedro Ribeiro; Sara Lima; Natanael Castro, Dr.ª Vera Ribeiro e Dr.º Carlos Almeida.

Fotografia: "O Forjanense"

ASSINATURA ANUAL (11 números):

País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO: Fátima Sampaio Vieira e Carla Alves Abreu

IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas

Contribuinte n.º 502 162 422

DESPORTO - TÊNIS

DESPORTO - TÊNIS

**1º TORNEIO DE TÊNIS ACARF OPEN 2004
REVELOU-SE UM ÊXITO**

Vera Ribeiro e Carlos Almeida
Decorreu no ringue da ACARF, entre os dias 2 e 9 de Agosto, o 1º torneio de ténis - ACARF OPEN 2004.

De salientar este género de iniciativas, pois são poucas as vezes que os amantes desta modalidade têm a oportunidade de participar em torneios desta índole.

A organização do evento esteve a cargo da ACARF, contando com o patrocínio de diversas empresas da freguesia e do concelho.

O torneio contou com a presença de 30 participantes oriundos de todo o concelho, com idades compreendidas entre os 10 e os 45 anos. Devido à diferença de idades dos jogadores, a organização dividiu estes em dois escalões: um constituído por jovens com idade inferior a 17 anos e outro com idade superior a 18 anos.

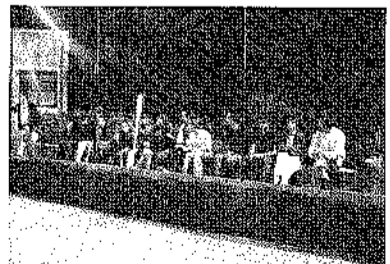
É de realçar que o torneio contou apenas com uma participante feminina (deixamos o apelo para que em próximos torneios as meninas deixem a vergonha e



participem!)

Este evento foi considerado pelos jogadores que têm participado noutros torneios, como sendo um dos melhores até hoje realizados, pois segundo os mesmos são raras as vezes que encontram em cada jogo, um árbitro, auxiliares de mesa, juizes de linha, bem como apanhadoras.

Agradecemos a todas as pessoas que diariamente se disponibilizaram para ajudar na organização do torneio (equipa de arbitragem), a todas as empresas infra-mencionadas que com o seu contributo ajudaram na realização deste evento - Papelaria Moderna; Kastru's Bar; LusoNeiva; Barmonta; Combined; Auto-Detalhe; Talho Sr das Graças; M.Arte - design e publicidade; Café Estrela e Lino Abreu Seguros, bem como ao público que assistiu diariamente aos jogos.

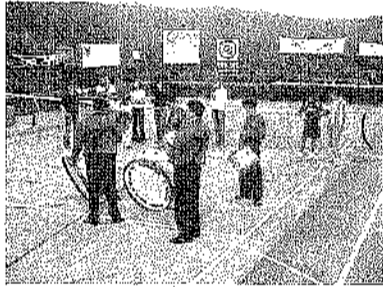
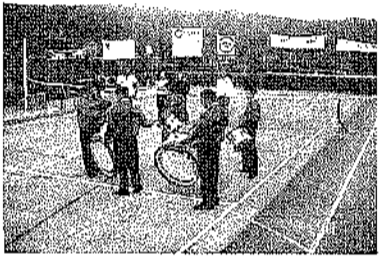


Esperamos que, num futuro próximo, seja possível realizar, em Forjães, este torneio num court de ténis com as medidas oficiais.

FESTA FINAL

A anteceder a disputa dos jogos das finais tivemos uma agradável surpresa proporcionada pelo grupo de bombos de Fragoso, que animaram durante alguns minutos o público presente.

A eles o nosso muito obrigado



RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES DOS PRIMEIROS QUATRO CLASSIFICADOS DE CADA ESCALÃO

Escalão < 17 anos

3º e 4º Classificados
7 - António Abreu - Rui Silva - 5
1º e 2º Classificados
6 - Ruben Quintão - Cristiano Soares 4

Classificação Final

1º - Ruben da Silva Quintão
2º - Cristiano Alexandre P. Soares
3º - António Manuel C.A. Abreu
4º - Rui Manuel Arieiro da Silva
Ruben - Vencedor do escalão < 17 anos

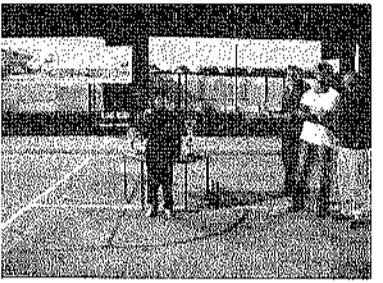


Ruben e Cristiano - 1º e 2º Classificados

**António Abreu
3º Classificado**



**Rui Silva
4º Classificado**

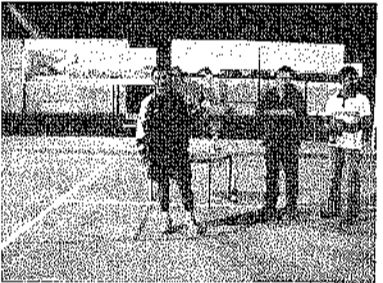


Escalão > 18 anos

3º e 4º Classificados
7 - Luís Cassiano - Jorge Meira - 5
1º e 2º Classificados
6 - Querubin - Fernando Enes - 4

Classificação Final

1º Querubin Areias
2º Fernando Cunha
3º Luís Cassiano F. Lages Torres
4º Jorge Vassalo Meira
1º Querubin Areias



**Fernando Enes e Querubin
1º e 2º Classificados**



**Luís Cassiano e Jorge Meira
3º e 4º Classificados**



Grupo do Torneio de Ténis



BREVE SÍNTESE HISTÓRICA

Existem várias versões sobre a origem do Ténis. Alguns historiadores acreditam que uma espécie de ténis já era jogado pelos Incas, Maias, Romanos e Gregos. No entanto, a maioria dos estudiosos defende a origem do Ténis actual em França, no século XIII. Ao encontro desta tese, existem dados que permitem comprovar a prática de algo semelhante ao Ténis, mas jogado com as mãos, denominado por jogo da palma (jeu de paume), disputado durante algumas centenas de anos. Deste jogo surgiram duas derivações: a primeira, ao ar livre, chamada jogo da palma longa, e a segunda, em recinto coberto, denominada jogo da palma curta. Esta última versão foi a mais difundida junto dos espectadores interessados, aparecendo assim as bancadas para os acolher. As regras eram algo diferentes das actuais, pois a bola podia ressaltar nos muros e paredes, continuando sempre em jogo.

O jogo da palma foi levado para as ilhas britânicas pela mão do rei Henrique VIII.

A palavra ténis surge tardiamente e não se sabe ao certo a sua origem. A teoria mais reconhecida é a de W. W. Skeat, ao indicar que os jogadores gritavam o termo francês tenez antes do início da partida, uma espécie de "vamos jogar" ou de "toma lá".

Por volta do século XIV, apareceram as luvas para proteger as mãos e, mais tarde, os primeiros bastões, que eram mais parecidos com os tacos de baseball do que com raquetas. Pouco tempo depois, estes mesmos bastões transformaram-se, abrindo-se as cabeças, e fabricaram-se as primeiras encordoações. É a partir deste objecto algo original que, mais tarde, o major Wingfield, na Grã-Bretanha, inventa a raqueta.

O jogo era disputado entre duas a seis pessoas, separadas, muitas das vezes, por um monte de terra ou por uma corda, desenvolvendo-se progressivamente até às redes actuais.

A bola manteve-se inalterável durante muitas décadas, não passando de uma bola de trapos. As primeiras tiras em couro, na sua composição, apareceram por volta do século XVI e só mais tarde, no século XIX, é que surge um material aborachado coberto por um tecido. Esta bola saltava muito mais no chão, permitindo assim um grande desenvolvimento do ténis ao ar livre. Estava criada a base dos compostos actuais de borracha e feltro do ténis moderno.

No século XVI, Guy Forbet escreveu as primeiras regras de jogo e no século seguinte começaram os confrontos internacionais. Com a Revolução Francesa, este desporto foi banido por completo, devido ao carácter

aristocrático de que se revestia. Já nessa época havia a ideia de se tratar de um desporto de elite. No entanto, não deixa de ser interessante mencionar que a própria Revolução Francesa está ligada ao Ténis uma vez que o Povo, "Terceiro Estado do Parlamento", quando no dia 20 de Janeiro de 1789, viu barrada a entrada no local onde habitualmente reunia, decidiu discutir os seus assuntos num court de Versalhes, declarando ali mesmo os princípios da nova Constituição. Hoje em dia esse court foi transformado num museu dedicado à Revolução.

Desde as primeiras regras até às actuais houve toda uma evolução, por exemplo, o campo nem sempre foi rectangular, era mais estreito na zona da rede e alargava nas linhas finais (forma de ampuheta). Em 1877, o campo toma a forma rectangular (actual), a rede foi baixada e introduziu-se um novo sistema de contagem.

Em 1913, nasce a Federação Internacional de Ténis, ainda hoje com sede em Londres.

Outros estudiosos defendem a origem do Ténis num jogo inventado numa prisão, em Londres, denominado racket tennis, jogado com raquetas em madeira tosca e bolas de couro, isto por volta do século XVIII.

Em Portugal

O Ténis foi introduzido em Portugal pelos Ingleses que se estabeleceram no Porto e em Lisboa, no ano de 1880. Daí que os primeiros clubes portugueses de Ténis foram O sporting Clube de Cascais e o Vela Clube do Porto. No entanto, o Ténis teve como grande impulsionador o jovem Guilherme Ferreira Pinto Basto, que, tendo sido educado em Inglaterra, quando chegou ao nosso país procurou incluir esta modalidade nos nossos meios desportivos. Pode-se afirmar que foi o pai do Ténis Português pois ensinou esta modalidade a dar os primeiros passos. Apesar dos seus esforços, só com a criação da Federação Portuguesa de Ténis (16 de Março de 1925) é que a área competitiva conquistou uma maior expressão, surgindo novos valores. É nesta época que Portugal inscreve pela primeira vez uma equipa nacional na Taça Davis. Tratava-se da maior competição por equipas do calendário masculino. I

Actualmente, no nosso país realizam-se duas provas do calendário internacional, o Estoril Open e o Maia Oper/Oporto Cup.

Nos últimos anos temos vindo a assistir à consolidação das carreiras internacionais dos nossos atletas que optaram pelo profissionalismo, de onde se destacam Sofia Prazeres, Nuno Marques, João Cunha e Silva e Emanuel Couto.

DESPORTO **DESPORTO** **DESPORTO**

ACOMPANHANDO O FORJÃES SPORT CLUBE

Forjães defronta candidatos à subida nas primeiras jornadas

O Forjães Sport Clube "já abriu as oficinas", tendo em vista a preparação da nova época desportiva.

No passado dia 21 de Agosto foi apresentada a equipa sénior, numa cerimónia simples mas bonita de se ver. Esta apresentação decorreu durante a final do futebol de salão. Nela, os atletas e técnicos foram chamados individualmente e depois de uma ligeira sessão de fogo de artifício seguiu-se uma peladinha entre os atletas no recinto de jogo. Foram também apresentados os equipamentos a usar pela equipa durante a próxima época. Refira-se ainda que o Restaurante "Tasca do Manel" ofereceu um lanche reforçado a toda a equipa. A Comissão Administrativa serve-se deste meio para agradecer publicamente aos proprietários deste restaurante que, desde sempre, muito tem apoiado o Clube.

Plantel Sénior

Continuam da época anterior: Hélder Castiço (G.R.); Hélder Silva (G.R.); Carvalho; Paulinho; Costa; Rafa; Damião; Gilberto; Ebongué; Ricardo; César

Reforços

Nuno (G.R. ex-Martim); Marco (ex-Martim); Pereira (regressa); Morgado (ex-Neves); Celso (ex-Turiz); Paulo (ex-Ninense); Mário (ex-Stª Maria); Aleixo (ex-Castelense) e Zé Avelino (ex-Ninense)

Ex-juniões promovidos:

Zé Miguel; Moura; André Couto e Joel

Treinador: João Ferreira

Preparador Físico: Prof. Américo Lopes

Colaboradores da Equipa

Técnica: Carlitos e João Cunha
Massagista: Paulo Oliveira
Médico: Dr. Lima Ribeiro

CALENDÁRIO

Jornada	Calendário - 1ª volta	
1	Marinhas	Forjães
2	Forjães	Martim
3	Amares	Forjães
4	Forjães	Pico Regalados
5	Ninense	Forjães
6	Forjães	Alegrienses
7	Águias da Graça	Forjães
8	Forjães	Fão
9	Ruivanense	Forjães
10	Forjães	Turiz
11	Louro	Forjães
12	Forjães	Maximinense
13	Ávelos	Forjães
14	Cristelo	Forjães
15	Forjães	Tibães

O Forjães vai iniciar o campeonato com um derby concelhio, deslocando-se às Marinhas. Sendo de destacar que à 3ª jornada desloca-se a Amares, um dos mais fortes candidatos a subir de divisão. Este ano o Terras de Bouro não vai participar nos campeonatos uma vez que foi impedido de inscrever jogadores, por ter dívidas com técnicos e atletas que anteriormente os haviam representado.

O Forjães pretende fazer ainda melhor classificação que na época anterior, tendo como objectivo ganhar sempre o próximo jogo. Este ano a série A da Divisão de Honra

tem 16 equipas, das quais descem quatro e uma sobe aos Nacionais.

Os Principais candidatos a subir de divisão são o Marinhas, Amares, Pico Regalados, Ninense e Águias da Graça.

Actividades desenvolvidas

Tendo em vista o cumprimento rigoroso do orçamento para a época agora iniciada, a Comissão Administrativa organizou já dois torneios de futebol de cinco e um de futebol de salão, que decorreram sem problemas de maior.

Organizou também bar e tómbola nas festas de S. Roque e Stª Marinha.

Está desde já a proceder à realização do sorteio habitual, que será pela lotaria do Ano Novo. Alguns emigrantes já aderiram ao mesmo ajudando assim o clube da sua terra.

Camadas Jovens

Para a próxima época, nos escalões de formação, o Forjães S. C. vai competir em Juniores (nascidos em 86 e 87), Juvenis (nascidos em 88, 89, 90 e 91) e Infantis/escolinhas (nascidos em 92 e anos seguintes). Este ano não competirá no escalão de Iniciados, passando os atletas desta categoria para os Juvenis.

Apela-se a todos os jovens que gostem de praticar futebol para que apareçam no estádio Horácio de Queirós e integrem uma destas equipas.

Os Juniores serão orientados pelo Professor Luís Pedro Pereira e o Professor José Luís Costa terá a seu cargo as equipas de Infantis e Juvenis.

O Gustinho partiu

Desde sempre os "Florianos" tiveram uma forte ligação ao futebol em Forjães e ao Forjães Sport Clube. O "Gusto do Florianos" foi um atleta que representou a nossa equipa com valentia. Lembro-me (nas minhas primeiras idas ao campo da bola) de ouvir as pessoas dizerem acerca dele "Joga bem em qualquer posição, ainda vai ser melhor do que o Zé Armando e do que o Minguinhos".

Talvez não tenha sido? Não sei. Sei sim, que uma lesão grave não lhe permitiu que fosse muitos os anos como atleta ao serviço desta colectividade. Bastantes foram certamente como sócio, amigo e colaborador desta Instituição.

Infelizmente, desta vez a "lesão" foi definitiva e a família do Forjães S. C. ficou mais pequena e de luto. A vida não tem explicação.

Até sempre Gustinho...



Equipamentos versão 04/05

Final Futebol de Salão



" F.S.C.- faltam-nos 250 para sermos 500"

"Se cada sócio fizer um novo sócio facilmente seremos 500 por forma pensarmos no MIL futuramente!"

Adira Já! Faça-se sócio do Forjães Sport Clube!

O novo nº 500 terá um prémio surpresa.

ACARF - FORJÃES

12º Rally Paper

Domingo 3 de Outubro 2004



Informações/Inscrições:
* Sede da ACARF
* Tel. 253 87 23 85
* Fax 253 87 10 30

Concentração: Frente Casa do Povo

25 Rodinhas / viaturas

Confraternização Final
C/comes & Bebés



Com Apoio do Programa PAAJ

FORJAES SPORT CLUBE

EDITAL

Serve o presente edital para informar todos os sócios deste clube, de que está a decorrer uma revisão de associados. Assim todos aqueles que não tiverem as quotas pagas até ao final da época anterior (03/04) terão de o fazer impreterivelmente até ao dia 20 de Setembro de 2004, sob pena de, ao não regularizarem a sua situação, serem excluídos do actual ficheiro de sócios.

Mais se informa que foram aprovadas em Assembleia Geral, realizada em Setembro de 2003, medidas especiais para os sócios com muitas épocas de atraso poderem regularizar as suas quotas, estando as mesmas em vigor.

Actualmente o Forjães tem cerca de 600 sócios contribuintes inscritos, mas apenas cerca de 250 são pagantes. Obviamente que ao longo de doze anos (última revisão em 92) muita gente faleceu, mais a maioria dos restantes 350 sócios inscritos está em falta, tornando-se por isso inevitável a referida revisão de associados.

Por forma a tornar cada vez maior este nosso clube, a Comissão Administrativa lançou uma campanha para adesão de novos sócios intitulada " F.S.C., faltam-nos 250 para sermos 500"

A Comissão Administrativa
Continua na Página 15

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ACOMPANHANDO O FORJÃES SPORT CLUBE

Um pouco de História

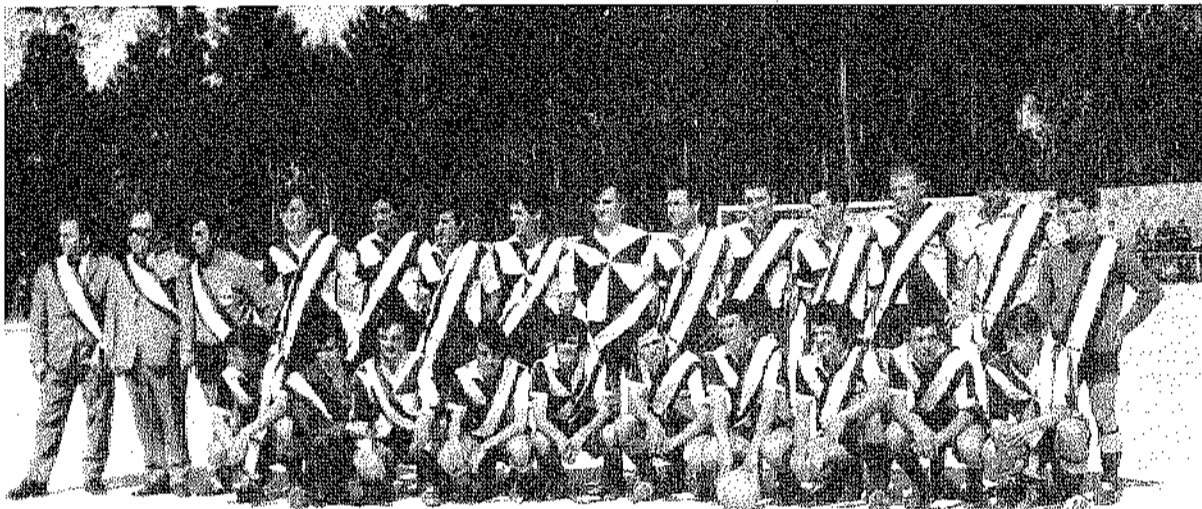
Por Fernando Neiva

Quem sou eu para falar da História do Forjães Sport Clube? Provavelmente ninguém, pois ainda não tinha nascido e já este clube conquistava títulos. É também muito provável que a História tenha começado muito antes de tudo isto, diz quem sabe, que os primeiros desafios de futebol em Forjães terão acontecido no final do primeiro quarto do século passado, em frente à capela de S. Roque. Por isso, a ideia desta rubrica é lançar um desafio aos leitores do

Forjanense, de quem o clube se serve para registar um pouco do seu dia a dia, para que estes compartilhem connosco aquilo que sabem sobre este assunto. Vamos então ajuda-lo a recordar os tempos de glória.

Estas duas fotos representam momentos de glória para o Forjães, já lá vão muito anos. Talvez falte alguém em ambos os grupos, por isso, avive-nos a memória. Para já vamos nós fazer um teste à vossa. Assim, aqui ficam três questões

sobre as fotos:
1ª A que épocas se reportam?
2ª Que títulos representam?
3ª Quem são os intervenientes?
Se souber as respostas escreva-nos. Acerte em tudo, e teremos um prémio para si. Tente a sua sorte. Lançamos aqui também um desafio a todos aqueles que possuam fotografias ou outros artigos relacionados com o F.S.C. a cedernos cópias para o arquivo do clube e mesmo a participar nesta rubrica sobre o passado glorioso do Forjães.



1ª Foto



2ª Foto

CME APOIA FUTEBOL DE FORMAÇÃO

50 mil Euros para Clubes Desportivos

A Câmara Municipal de Esposende, no âmbito da sua política de apoio às Associações que desenvolvem iniciativas destinadas à Juventude, atribuiu cerca de 50 mil euros às Associações e Clubes do Concelho para apoio à formação de jovens na modalidade de futebol. Ao atribuir os subsídios, a Autarquia teve em conta alguns critérios, relativos às actividades dos clubes. A formação desportiva dirigida aos jovens e a diversidade de escalões a que se destina essa formação foram factores que pesaram na definição da verba.

O apoio às Associações Desportivas é uma medida há muito desenvolvida pela edilidade, embora os critérios de atribuição tenham vindo a assumir diferentes modalidades. Segundo João Cepa, a aposta da Câmara deverá continuar a ser no desporto de formação, nomeadamente através do apoio a Clubes que o promovam. O Presidente da Câmara vai mais longe: "a Autarquia, dentro das suas limitações económicas, está sempre disponível para apoiar as associações que promovam o desenvolvimento cultural e

desportivo, na medida em que são importantes pólos dinamizadores do Concelho. Desta forma temos a possibilidade de diversificar a oferta desportiva e cultural, daí darmos grande importância ao trabalho desenvolvido pelos nossos jovens".



ANDEBOL-Mar

Campeãs de andebol recebem as faixas

A equipa de juvenis do Centro Social da Juventude de Mar. que recentemente se sagrou campeã distrital da Associação de Andebol do Porto, recebeu as faixas da vitória, acto que decorreu no seu pavilhão polidesportivo, e contou com muita afluência de público.

NATAÇÃO - Esposende

Equipa Esposende 2000 com bons resultados

A equipa de natação de Esposende 2000, onde militam alguns nadadores forjanenses, obteve resultados de bom nível nos dois campeonatos em que recentemente participou. Para além da presença nos Campeonatos Regionais de Grupos de Idades, que decorreram nas

Piscinas de Rodovia, em Braga, onde alcançaram cinco medalhas, a equipa Esposende 2000 participou ainda, entre 8 e 11 de Julho, nos Campeonatos Regionais de Absolutos, prova que decorreu nos Arcos de Valdevez e onde foram batidos diversos recordes pessoais.

BTT - S. Lourenço (Vila-Chã)

Foram 160 os atletas que participaram a 25 de Julho último, na 7ª prova de BTT da Associação dos Amigos de S. Lourenço, competição integrada no Campeonato Regional do Minho de BTT. A prova foi ganha pelo ciclista

João Marinho, do TCABTTâmega Biciporto, na categoria de seniores, tendo os mais de trinta atletas concelhios conseguido posições de destaque. Realce ainda para muito público que assistiu a competição.

FUTEBOL

Clubes ultrapassam crises directivas

Depois de na edição anterior lhe termos dado conta da situação crítica em que se encontravam a Associação Desportiva de Esposende (ADE) e o Neves Futebol Clube, é com satisfação que noticiamos a resolução das crises directivas em que os clubes mergulharam. A ADE, agora gerida por uma comissão administrativa, liderada por Carlos Barros, já iniciou os trabalhos de preparação de nova época. A equipa técnica transita do ano anterior (Ruben Cunha e Tozé, respectivamente treinador e preparador físico), estando os administradores em contacto com diferentes jogadores, tendo em vista a sua eventual contratação. Vencida a crise directiva, há ainda um grave problema financeiro, pois as dívidas do clube, algumas das quais a antigos atletas que entretanto avançaram

para tribunal, impedem a inscrição de novos jogadores. Também o Fão Futebol Clube já encontrou direcção, chefiada por João Barcelista, tendo também já contratado novo treinador, Dilcínio, que transita do Courense. O Marinhãs, a militar na Divisão de Honra, tal como Forjães SC e o Fão, também já iniciou os trabalhos para a nova época. O Vila Chã, a militar na 1ª Divisão Distrital, depois de encontrar direcção, que será liderada por Albino Barbosa, também já se encontra a preparar a nova época. Quanto ao Neves Futebol Clube, depois de ver fugir o anterior treinador e um punhado de jogadores, encontrou uma direcção que se propõe tirar o clube da difícil situação financeira em que caiu e que também o impede de realizar novas inscrições.

KARTÓDROMO DE CHAFÉ PODE FECHAR

Excesso de ruído gera protesto

O excesso de ruído provocado pelos kartings, essencialmente ao fim de semana, que ultrapassa os valores fixados pela lei sobre o ruído, saída em 2002, poderá levar ao encerramento da pista situada em Chafé. Embora a Câmara Municipal de Viana do Castelo reconheça que esta estrutura é uma mais valia

para o concelho e que a mesma tenha obtido financiamentos comunitários, a autarquia, na sequência de queixas dos moradores, deu 90 dias aos proprietários para limitarem a emissão de ruído para os valores legais, admitindo, findo esse prazo, avançar para o encerramento compulsivo da estrutura.

GRUPO OPTIVISÃO FORJÃES

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

LOJA OPTIVISÃO - FORJÃES - CRUZAMENTO DE FORJÃES (Ed. Café Novo) - Telef. 253 877428

15 % de Desconto sócios :
- ACARF
- Cruz Vermelha de Aldreu
- Forjães Sport Clube

EDITORIAL

O que tem Forjães no centro?

Poderíamos dizer que, no centro de Forjães, temos o "j", mas não é bem isso que pretendemos saber. O que nos propomos fazer é discutir sobre centro urbano de Forjães, sobre a área central desta vila do concelho de Esposende.

Se entendermos que o centro se situa na zona do cruzamento, estendendo-se essa "circunferência" até à zona do escadório, Quinta de Curvos, Bairro dos Emigrantes e Sapataria Lages, temos uma área considerável, com forte densidade populacional, e onde também se inserem serviços e equipamentos.

Rasgada de norte para sul pela EN 103, que se cruza com a estrada camarária Antas - Forjães, esta área tem, nestas duas vias, o fulcral das suas comunicações. Por ambas passam, diariamente, centenas de veículos, incluindo viaturas pesadas. Cruzam-se ainda outras artérias, como, e entre várias, a Rua da Seara (vai ter à ACARF), a Av. Padre Joaquim Lima, a Rua da Fonte Velha e a Rua Manuel J. Cruz, sendo que nestas o trânsito de pesados ou não se realiza ou se processa com muita dificuldade.

Fruto dos serviços e equipamentos instalados na área central, designadamente Posto Médico, Banco, Centro Comercial, Junta de Freguesia, Ludoteca Municipal, Farmácia, cafés, escritórios e lojas comerciais diversas (e para diferentes bolsos) são muitos os que "fazem vida" nessa zona, juntando-se assim ao "movimento de passagem" já referenciado. Se juntarmos a isto o movimento domical, com destaque para o acesso à Igreja ao cemitério, facilmente compreendemos que o que temos na zona centro é uma grande confusão, a rondar, nalguns momentos, o caos.

Com efeito, a falta de uma postura disciplinadora do trânsito nas artérias referidas, sobretudo na Av. de Santa Marinha e ruas envolventes, o estacionamento abusivo, a circulação dos pesados, a existência de "dois sentidos de circulação", à mistura com algumas azelhices, geram, muitas vezes, a confusão. Ainda recentemente, durante um funeral, um autocarro,

que circulava no sentido Antas - Forjães, esteve mais de 20 minutos parado, em frente à residência paroquial, porque havia estacionamento dos dois lados da estrada e vários veículos circulavam em sentido contrário.

Alternativa?
Esperar e buzinar!! Se fosse um ligeiro ainda poderia tentar o novo arruamento do Centro de Saúde (Rua prof. José Albino), mas aqui a situação não era melhor, para além de faltarem uns bons 25 metros de pavimento!

Quanto à Av. Padre Joaquim Lima estava como aos domingos de manhã, nas horas da missa, mas com a falta de espaço elevada ao quadrado!

Buzinadelas à esquerda, apitadelas à direita, sinaleiros improvisados, "cabe - não cabe", enfim, um ambiente nada propício a um espaço religioso, e, muito menos, a um funeral.

Falta falarmos nas pessoas. Com tamanha confusão, onde circulam os peões?

Em tempos áureos de duas casas comerciais, situadas na Av. 30 de Junho, os transeuntes, como os carros estavam estacionados impunemente em cima dos passeios, circulavam pela estrada. Carros nos passeios = peões na faixa de rodagem!

Aqui, isto é, na Av. de Stª Marinha, e como não há passeios, teriam sempre que circular, desprotegidos, em plena faixa de rodagem. Se, ao menos, tivessem "Red bull" ainda podiam ganhar asas e voar! Mas não. Tinham mesmo que circular pelo meio da estrada. Na falta de outras alternativas, a opção até não era difícil!

Vai sendo tempo de tomarmos medidas em relação ao trânsito da área central, como previa o plano de pormenor discutido há mais de uma dezena de anos e entretanto esquecido.

Veja-se que a postura adoptada para a Av. 30 de Junho/Rua de Casainhos, apesar de criticada por muitos, os do "Restelo", resolveu, em definitivo, o problema até então existente.

Por que não colocar-se a Av. Santa Marinha com sentido único (e amplos passeios de ambos os lados), criando-se uma circular com a Av. Padre Joaquim Lima, que também deverá ter um único sentido de trânsito. Será que ainda se justifica aquela cozinha, que cria um

autêntico joelho numa artéria central e de grande movimento?

Se fosse tomada igual medida em relação à Rua Prof. José Albino, conseguia-se uma espécie de uma rotunda, apoiada por um estacionamento ordenado na zona que fica por cima do cemitério (espera-se que não tarde a reorganização do espaço).

Muito úteis serão estas ruas, daqui a uns anos (?), quando o trânsito automóvel desaparecer da Av. de Santa Marinha, que há-de ser, exclusivamente, para peões, para as pessoas caminharem, passearem, descansarem, nos bancos (que há-de ter), à sombra das árvores a colocar num qualquer dia da árvore!

Ainda nesta área, e estando a Rua da Seara estrangulada a partir da ACARF, quer para norte, na saída para o cemitério, quer para nascente, na saída junto à casa do Jorge do Abreu, importa que as vias alternativas referidas, e sobretudo a Av. Stª Marinha, sejam pensadas e estruturadas como tal.

Recordemo-nos, a título de exemplo, da antiga estrada Viana - Porto, que passava em plena Rua Direita, em Esposende, artéria que hoje não tem trânsito automóvel.

Não é permitindo trânsito caótico em dois sentidos, estacionamentos abusivos, em passeios e em frente às portas, não é trazendo os automóveis para locais onde há muita circulação pedonal, que se atraem pessoas para o centro, que se promove a qualidade de vida.

Não é por se criarem "sentidos únicos" que se está a andar para trás, como alguns se referem!

Não são as estradas com sentido único e ladeadas de passeios uma maioria nas cidades? Não são as mesmas funcionais?

Como não conhecemos o que estava antes, (a existência de dois sentidos) até achamos bem! Até estacionamos o carro no parque e andamos umas boas centenas de metros a pé, tal como fazemos quando vamos à praia, a um festival, à feira de Barcelos ou Viana! Ainda dizemos que andar até faz bem que é mais seguro e sei lá que mais o quê... Até vamos pôr o carro mais longe "um pedaço", só para não pagarmos o parque!

Por que não tomamos semelhante atitude na nossa terra? Por que temos que levar o carro para ir do Telheiro ao Café de Cima ou à Missa, ou do banco ao Centro de Saúde?!

Carlos Sá

OBRAS NO CENTRO SOCIAL DA ACARF

Continuação da pág. 5

Estas obras de remodelação e ampliação ascendem a cerca de 130.000,00 Euros. Com o precioso subsídio do Ministério da Solidariedade Social, com a contribuição social e com a contribuição de uma verba de 75 % do remanescente, por parte da Câmara Municipal de Esposende, as obras iniciaram-se durante o passado mês de Agosto, aproveitando a período de

uma outra de Barcelos, todas com com Alvará de Empreiteiro de obras públicas), foi adjudicada a Empresa Daniel & Filhos, Lda. Com estas obras o Centro Social da ACARF irá ver aumentados os seus acordos sociais, prevendo-se, deste modo, mais vagas para as crianças, bem como maior conforto para os utentes.

Aos pais e Encarregados de



Plano de Projeto de Remodelação

férias, perspectivando-se a sua conclusão para o mês de Outubro.

A obra, após fase de pedido de orçamentos (a duas firmas de Forjães e

Educação pedimos compreensão por este início de ano lectivo, algo atribulado, mas será para o bem das nossas crianças e idosos.

OBJECTIVA NÃO ENGANA

Nesta secção temos dado a conhecer situações insólitas, caricatas, impensáveis em pleno séc. XXI, mas todas elas verdadeiras. A veracidade, a ausência de montagens tem sido, desde a primeira hora, a nota dominante. Assim acontece com a situação deste mês, mais uma vez ligada com a sinalização rodoviária.

Aquando das festas de Stª Marinha, o marco quilométrico que ladeia a EN 103, situado mesmo junto ao entroncamento com a Av. P.e Joaquim Lima (cimo do cemitério), embarçou para a colocação da pista dos carrinhos

de choque. Que diabo, quem é se lembraria de colocar um marco num sítio daqueles?!

Então não sabiam que o marco ali ia embarçar?

Vai daí, põe-se o "meço" por terra e tudo se resolve. Piata por cima! Marco por baixo! Até parece a música do "Tiroliro" de Linda de Suza!...

Registe-se, já agora, que quando a pista foi retirada o marco voltou a ficar firme e hirto, ou melhor, mais hirto que firme, pois isto de cair por terra abala qualquer um.



"O Forjanense" e o concelho à distância de um clique

esposendeonline.com

Visite
Andar Modelo
TLM. 967 089 803

edifício "monte branco" forjães

edifício "monte branco" forjães

edifício "monte branco" forjães

Sede: Rua Narciso Ferreira, 86 - sala 3 Esposende - 253 967 104 - 967 089 803

PROMOTOR

Sector actual

actividades imobiliárias lda

OPORTUNIDADES: Lotes com projecto aprovado em Forjães